PREÇO: 1$000

ANNO V
NUMERO 227

Para todos...

PARA SER REQUESTADA

Dom Francisco de Quevedo dava aos elegantes do seu tempo esta receita, para conquistar com rapidez as bellas contemporaneas:

"Para que as mulheres formosas vos sigam, caminhae deante d'ellas".

Hoje, que as moças bonitas são em muito grande maioria que as moças d'então, e que, por conseguinte, são ellas que se ufanam de serem seguidas pelos moços, a receita moderna é a seguinte:

"Para que os moços as sigam "comme il faut" caminhae deante d'ellas, levando na mão um bom embrulho de Sabonetes de Reuter".

Com effeito, parece que o perfume d'este inexcedivel sabonete de toucador e de banhos é irresistivel, porque elle denota qualidades que até agora ainda não poderam ser vencidas por nenhum outro.

Porque é fino, delicado, são, altamente benefico á hygiene da cutis, que embelleza e rejuvenesce; propicio á delicada pelle dos meninos e altamente reparador das inclemencias que a edade imprime no rosto das pessoas edosas, pois, em pouco tempo, elimina as rugas.

Além d'isso, desbanca por completo os perfumes vulgares, deixando na pelle um aroma delicioso, só comparavel ao que exhala um jardim primaveril.

Sinthese: Toda a moça casadoira e que não estiver noiva, quando sahir á rua, deve levar sempre pelo menos um sabonete de Reuter.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.

CYBELE CASTRO (S. Paulo) — Por conter allusões ao Mexico. 1m83 e 80 kilos.

F. B. (Rio) — Será publicado.

DORINHA MISS (Rio) — Pois sim.

CHICO PINDOBA (Rio — 1º, 2º e 3º 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 4º 10th Ave. 55th to 56th Str. N. Y. C.

MLLE FLOR DE LOTUS (Rio) — 1º Leia o que recommendamos no cabeçalho desta secção; 2º Não sabemos e nem credemos tenham esse desejo; 3º, Artistas vagabundos; 4º, E' isso; 5º, E' que são desenhados e não photographados. Questão de interpretação de quem os faz.

WANDA (Nictheroy) — 1º, Foi casado com Ann Little; 2º, Escreva para 1600 Broadway N. Y.; 3º, E'; 4º, Renée Adorée.

JOÃO FELITTE (Porto Alegre) — 1º, Com Douglas em "One a minute" Marion de Beck; 2º, Com Claire Windsor em "Two wise wives" Louis Calhern; 3º, Com Mona Lisa no mesmo film Phillip Smalley.

LEOPOLDO PERES (Corumbá — Não é pseudonymo e o nome de nosso collaborador, que reside no Pará.

JOHN D'OWOY (S. Paulo) — Verifique na lista que publicamos no pé desta secção todos os mezes. Nós a publicamos justamente para evitar perguntas como a que nos faz. Se fosse leitor constante e não fortuito não se daria ao incommodo de escrever.

JORGE WARMSLEY (Mariano Procopio) — 1º, Já publicamos varias; agora se quer um conselho não se cinja a formulas por isso que pouca attenção se lhes presta em geral; 2º Sellos coupons no valor de 25 cents, 2$500 mais ou menos; 3º Actualmente fóra do cinema. Escreva para Hollywood que pode ser lhe chegue ás mãos.

RICHARD MADGE (Avaré) — Não conte com as respostas logo no numero seguinte pois respondemos pela ordem da chegada da correspondencia.

1º, E' ou foi casado com Charlotte Burton; 2º, 40 annos; 3º. No numero de 7 do corrente publicámos a distribuição completa do film.

MARION DORIS (Rio) — Mas que patricia é esta? Se não dá o nome como o poderemos adivinhar? E não nos consta que haja nos Estados Unidos moça brasileira trabalhando em cinema.

J. A. PAMPOS (Paraokema) — A 1ª não mais existe; a 2ª e 3ª, não; a 4ª é a Paramount, rua Chile, 20; a 5ª e a 6ª não.

TURMALINA ROSA (Rio) — Boa viagem.

FRANCISCO RAMOS (Juiz de Fóra) — Já foi publicado.

H. DE FREITAS (S. Paulo) — Só respondemos por aqui, jámais por carta. Leia o que recommendamos no cabeçalho desta secção.

MLLE ASSISISTA (S. Lourenço) — 1º, Já publicamos tudo quanto a elle se referia; 2º, Bateu a linda plumagem depois de fazer aqui sua fitinha; 3º, 4º e 5º, Prejudicados.

J. S. (Rio) — Publicaremos.

ABELARDO MOVELOS (Rio?) — Foi para a cesta.

OSWALDO CONDE (Porto Alegre) — Se tiver dinheiro para passar alguns annos sem esperança de o ganhar, tente a empreza. Se não, não.

DEVANAGUY (Itabira) — 485 Fifth Avenue New York City.

✣ ✣ ✣

DUSTIN FARNUM, em *The Grail*, é secundado por Peggy Shaw, Alma Bennet e Leon Barry, o homem que o Rio conhece pessoalmente.

ELAINE HAMMERSTEIN, firmou um longo contracto com a Truart Film Co.

✣ ✣ ✣

A morte de Wallace Reid quasi produziu a morte de Mae Busch.

Ia essa artista pelas ruas de Hollywood quando ouviu um garoto, vendedor de jornaes apregoar a noticia. Attonita, commovida deixou-se estar parada no meio da rua, sendo por um automovel atirada a uns 6 metros de distancia. Felizmente foram de pouca importancia os ferimentos recebidos.

✣ ✣ ✣

John Fairbanks, irmão de Douglas, soffreu um ataque de paralysia que o chumbou em uma cadeira de rodas.

✣ ✣ ✣

Os chefes de policia de S. Francisco, Cleveland, Butte, Detroit, Pittsburg, Ottawa, Seattle, Newark, Atlanta, Minneapolis, Washington, Grand Rapids, Patterson, Salt Lake City, St. Paul, Scranton, Auburn, Omaha, Portland, Maine, Baltimore, Lansing, Springfield, Ohio, Des Moines, Phoenix, Vancouver, Kansas City, Denver e Forth North telegrapharam a Dorothy Davenport offerecendo a sua cooperação na campanha agora iniciada pela liga anti-narcotica contra a venda de toxicos.

✣ ✣ ✣

Max Linder escapou de morrer recentemente da queda de uma avalanche nos Alpes suissos, ficando com varias costellas partidas.

✣ ✣ ✣

Webster Campbell, director de scena, marido de Corinne Griffith foi procurado um dia destes por um productor.

— Desejaria, disse-lhe, fazer um film. Quero um bom elenco de artistas, uma estrella de nome, um joven galã bonito, algumas scenas maritimas em hyate, uma scena de baile em um grande restaurant mas que não me custe mais de 50 mil dollars. E quero tambem um director.

— Um director! respondeu Campbell O Sr. do que precisa é de um magico

---

ENDEREÇO DOS ARTISTAS

(Com as ultimas modificacões)

William Russell, Buck Jones, John Gilbert, Shirley Mason, William Farnum, Tom Mix e Dustin Farnum — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Elsie Ferguson e Alice Brady, care of Paramount Pictures, 485 Fifth Avenue, New York City.

Marguerite Clark, Hope Hampton e Miriam Cooper — Associated First National Corp., 6 West Forty-eighth Street, New York City.

Marion Davies e Alma Rubens — International Studios, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Vera Steadman, Bobbie Vernon, George Stewart, Dorothy Devore, e Neal Burns — Christie Studios, 6101 Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Os Films da Semana

NO PATHÉ

Ainda uma nova producção do *Conde de Monte Christo* appareceu!

O *Conde de Monte Christo* toma apparencias estranhas em cinematographia. Seus personagens no meio da vida que lhes traçou Dumas parecem aborrecidos e, por sua conta propria, variam...

Ainda agora nessa producção foi o que se verificou.

E' interessante!

*

Reverencia de Toby é ainda um film antigo da Goldwyn, com o risonho Tom Moore no primeiro papel. Enredo conhecido. Doris Pawn é a *leading-woman* e Nick Cogley, todo lambusado de preto, faz o tal Toby das reverencias.

NO ODEON

A nova producção de Nazimova, *O lyrio do brejo*, para a Metro, agradou.

A encantadora artista, ao lado de seu marido, Charles Bryant, para um romance bohemio, cheio de sentimento e poesia, onde se encontram, ás vezes, com rara habilidade do *metteur-en-scène* certas situações comicas bastante interessantes.

NO PALAIS

O prisioneiro do Castello de Zenda iniciou no Palais a serie dos novos films da Metro, que veremos este anno. Producção luxuosa, interpretada por um grupo famoso de artistas, entre os quaes se destacam Lewis Stone, Stuart Holmes, Alice Terry e Ramon Navarro, o film interessou á platéa.

"A novella que motivou essa producção é uma pagina de amor, cheia de nobreza e heroismo, a que o brilho de uma *mise-en-scène* luxuosa e a elegancia de seus interpretes dão um extraordinario relevo.

NO AVENIDA

Amando até morrer, da Paramount, é mais um romance de amor, banal como muitos outros que a cinematographia explora commummente. Não interessa o mesmo porque a Paramount sabe escolher os interpretes para os seus films e o que mais vale é o trabalho de ... se *Amando até morrer*, com Wanda Hawley e Milton Sills.

*

O capitão Ricks é somente uma producção de Thomas Meighan, mais um film em que a sua mascara admiravel faz vibrar o espectador... O resto, o motivo do film, um romance do mar com a vida da gente de bordo, suas habilidades e valentias e maçador ás vezes, nota-se, interessando pouco.

NO PARISIENSE

Sob duas bandeiras, da Universal, é uma producção bastante interessante. Curiosa pelos aspectos que apresenta na extraordinaria variedade dos scenarios de Argel, a colonia franceza, e dos seus typos caracteristicos, com alguns costumes e felizes flagrantes da vida nocturna, o espectador prende-se bem ao desenrolar do film.

Priscilla Dean é de uma fascinação dominante; é o typo perfeito para encarnar o papel de *Cigarrilha*.

NO CENTRAL

Em nome da lei, da F. B. O., agradou. Dramatico, com situações emocionantes que não fatigam o espectador no repisamento de scenas, vae-se bem até o fim da producção, admirando o pequeno grupo de seus interpretes — Ella Hall, Emory Johnson, Claire Mac Dowell e Ralph Lewis.

NO PARIS

Casar é bom, mas...

O Paris agora é o cinema das estréas europeas! Nesta semana foi o comico francez Pierre Etchepare, que sómente conheciamos de nome através de photographias das revistas do seu paiz. E' um dos typos alegres e sympathicos, trazendo durante a sua presença em scena o publico sempre em hilaridade. Gostámos delle e do seu trabalho.

Conjunctamente André Dubosc, velho conhecido dos films francezes, e duas bellas figurinhas do palco parisiense: Denise Legeay e Emmy Legrand. O argumento da autoria de Robert Saidreau, que tambem é o director do film, e bem que já muito batido, é, entretanto, daquelles que, bem encenado e desempenhado, ainda prendem bastante a attenção.

Apreciavel photographia, boa *mise-en-scene* e technica razoavel. Está ahi um film para os innumeros apreciadores de comedias francezas...

E ora graças que o Sr. Leon Abran apresentou no Paris um film que se possa ver!

NO POPULAR

O carro escarlate é mais um film fraco de Herbert Rawlinson. Qual, nós tambem já nos vamos aborrecendo do elegante Herbert Rawlinson! Não lhe dão mais boas historias e bons papeis e elle está-se tornando "cacete". E' mais uma historia de eleições com a derrota do candidato mais votado, quasi no final do pleito. Ha, entretanto, duas coisas boas: o trabalho de Norris Johnson, que é uma artistasinha promettedora, e o final, quando "Herb", Tom Mac Guire e Tom O'Brien querem tirar a sua "lasca" no tal candidato postiço, representado por Edward Cecil. Claire Adams, muito bonita, toma parte no film.

NO IDEAL

O valente — Edward ("Hoot") Gibson, num papel differente dos que elle costuma dar... e adequadissimo! Só mesmo o pandego do "Hoot" poderia representa-lo! Esplendido quando "ronca" prosa perto do *Pedro, o terrivel*, sem saber com quem estava falando!

Beatrice Burnham apparece como sua *leading-woman*, dando-nos, como sempre, um trabalho modesto e sincero. Os admiradores de Hoot gostarão immenso do film.

NO POLYTHEAMA

O Grilhão do vicio é um velho film da Triangle, baseado numa historia passada na India, onde sómente se salienta o trabalho de H. B. Warner no papel de engenheiro-medico, luctando contra uma epidemia que assola um deserto. E' elle o film todo entre uma porção de caras feias, caracterizadas. E', em summa, um film que não nos traz saudades da Triangle.

OPERADOR N. 3.

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 9 A 15 DE ABRIL DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Goldwyn. . .	Pathé.	Reverencia de Toby (Toby's bow). . .	Tom Moore, Doris Pawn e Nick Cogley	1919	... 5 ...
Fox	Pathé	O conde de Monte Christo (Monte Christo).	John Gilbert, Estelle Taylor, Spottiswood Aitken e Robert Mackim. . .	1922	... 6 ...
Metro . . .	Odeon . . .	Lyrio do brejo (The Brat). . . .	Alla Nazimova, Charles Bryant	1919	... 7 ...
Metro . . .	Palais. . . .	O prisioneiro do Castello de Zenda (The prisoner of Zenda). . . .	Alice Terry, Ramon Navarro, Lewis Stone.	1922	... 8 ..
Paramount	Avenida . . .	O capitão Ricks (Cappy Ricks). . .	Thomas Meighan, Agnes Ayres. . . .	1921	... 5 ...
Paramount	Avenida . . .	Amando até morrer (Burning sands).	Milton Sills, Wanda Hawley, Robert Cain e Jacqueline Logan.	1922	... 6 ...
Universal . .	Parisiense. . .	Sob duas bandeiras (Under two flags).	Priscilla Dean e James Kirkwood. . .	1922	... 7 ...
F. B. O. . . .	Central . . .	Em nome da lei (In the name of the law).	Ralph Lewis, Johnny Walker, Ella Hall.	1922	... 6 ...
Universal . .	Ideal	O valente (Kindled Courage). . . .	Edward (Hoot) Gibson, Beatrice Burnham.	1923	... 5 ...
Universal . .	Popular. . . .	O carro escarlate (The scarlet car).	Herbert Rawlinson, Claire Adams e Norris Johnson.	1923	... 4 ...
Saidreau. .	Paris	Casar é bom, mas... (Bonheur conjugal).	Pierre Etchepare.	?	... 5 ...
Triangle. . .	Polytheama. .	O grilhão do Vicio (The Beggar of Cawnpore).	H. B. Warner.	1918	... 3 ...

SEDAS

Ultimas Novidades

Observem os nossos preços : elles intimam a comprar :

CREPE DA CHINA, qualidade superior, metro	13$800
FOULARD DE SEDA, lindos padrões, metro	15$800
SETIM LIBERTY, seda pura, côres modernas, metro	13$800
FOULARD (Twill), estampado, azul marinho e branco, metro	19$500
CHARMEUSE, qualidade superior, todas as côres, metro	32$000
FAILLE-PARIS, ultima novidade para vestido, metro	25$000
CREPE MAROCAIN, côres modernas, metro	28$000
TAFFETAS, seda superior, todas as côres, metro	15$600
TAFFETAS francez, qualidade extra, metro	20$500
TAFFETAS-JAVA, ultima novidade, metro	30$000

Todas estas sedas são de grande largura.

Aos freguezes do interior : peçam amostras, informações, etc.

Habilitem-se ao nosso SORTEIO DIARIO de mercadorias no valor de

CEM MIL RÉIS

Filiaes: Em Bello Horizonte, Rua da Bahia, 894; em Juiz de Fóra, Rua Halfeld, 807.

"Illustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

UM CONTO PARA TODOS

O AVIADOR FILMER

por H. G. WELLS. — (Continuação).

Desde o momento em que foi consagrado o maior inventor da nossa época e de todos os seculos, deve ter-lhe vindo ao espirito e imposto á imaginação que seria obrigado a experimentar, elle proprio, a sua machina, e isto com o vacuo abaixo d'elle.

Talvez outr'ora, na juventude, tivesse sentido vertigens ao olhar para o fundo d'um precipicio, talvez tivesse soffrido alguma tremenda quéda; ou talvez ainda o habito de dormir n'uma posição inconveniente lhe produzisse esse desagradavel pesadelo em que se pensa cahir indefinidamente, sensação de que elle conservava todo o horror ao despertar. Já se não póde mais duvidar, agora, de que elle sentisse este horror com uma extrema intensidade.

Apparentemente, nunca, nos primeiros dias das suas investigações, lhe occorrera esse dever. A creação da machina era o seu objectivo, mas, além deste objectivo, novas perspectivas abriam-se, e em particular aquella vertiginosa ascensão. Elle era um inventor e havia inventado. Mas não era um homem voador; e agora é que elle começava a discernir exactamente o que se esperava d'elle. Comtudo, por maior que fosse a sua inquietude, elle nada deixou transparecer até o fim. Frequentava regularmente os magnificos laboratorios de Banghurst, deixava-se entrevistar e festejar, vestia como um principe, comia como um abbade, e residia n'um elegante appartamento, permittindo-se todas as vantagens d'uma gloria e d'um successo de alto quilate, mas imperfeitos e vulgares. Privado, como se achara, do minimo conforto, é bem desculpavel que se tenha deixado arrastar por essas satisfações.

No fim de certo tempo, cessaram as reuniões hebdomadarias de Fulham. Um dia, por um momento, a machina modelo reduzido não obedecera á direcção de Filmer, ou talvez o inventor é que se houvesse distrahido com os cumprimentos d'um arcebispo. Em todo caso, no momento em que o arcebispo entrava n'uma citação latina, tal como um arcebispo de romance, a machina disparou com muita força, e foi abater-se na Grande Rua, a menos de tres metros da parelha de animaes d'um omnibus. Pelo espaço d'um segundo, talvez, surprehendente e surpresa, pareceu hesitar, depois cahiu redondamente no chão, espatifando-se em pedacinhos, e um cavallo de omnibus foi attingido e morto por um fragmento. Filmer perdeu o fim do cumprimento archiepiscopal. Ficara de pé, assombrado, e emquanto a sua invenção descia longe da vista, as suas mãos prendiam-se ainda ao inutil apparelho motor. O arcebispo seguiu o olhar dirigido ao céo, do seu companheiro, e isso com uma apprehensão pouco propria d'um tão religioso personagem.

Então o barulho, os gritos e as exclamações vieram alliviar a dolorosa tensão de Filmer.

— Meu Deus! — murmurou elle, deixando-se cahir na cadeira.

Na assistencia, uns exploravam o céo com o olhar, procurando descobrir a machina desapparecida, outros se refugiavam em casa.

A construcção do apparelho grande nem por isso deixou de progredir rapidamente. Filmer, sempre um pouco lento e meticuloso, presidia os trabalhos, o espirito invadido por uma crescente preoccupação. Com uma prodigiosa solicitude, verificava a solidez e a resistencia de cada peça. Se lhe vinha a menor duvida, interrompia tudo até que a peça duvidosa fosse substituida. Wilkinson, o seu primeiro ajudante, ficava enraivecido com cada uma dessas demoras que, affirmava elle, não eram de modo algum necessarias. Banghurst exalçava no "Novo Jornal" a paciente segurança de Filmer, contra o qual esbravejava amargamente quando a mulher era o seu unico auditor. Mac Andrew, o segundo ajudante, approvava a sabedoria de Filmer.

— Devemos fazer tudo para evitar um "fiasco", meu caro, — dizia. — Elle tem toda a razão de ser prudente.

Cada vez que a occasião se apresentava, Fil-

mer expunha a Wilkinson e a Mac Andrew, com extrema precisão, o modo de funccionamento de cada parte da machina voante; de maneira que, chegado o momento, elles estavam tão capazes como Filmer, e mesmo mais capazes do que elle, de manobral-a atravez do espaço.

Creio que, se Filmer, no ponto em que se achavam as coisas, tivesse julgado conveniente definir claramente a si mesmo o que sentia, e adoptar um plano de acção decisiva no que se relacionava com a ascensão, teria muito facilmente escapado áquella dolorosa prova. Se tivesse visto claro no seu espirito, teria certamente realisado grandes coisas. Não encontraria provavelmente nenhuma difficuldade para conseguir d'um especialista o attestado de que soffria de qualquer affecção cardiaca, ou de qualquer fraqueza gastrica ou pulmonar, que o inhibia daquelle genero de exercicios. Admira-me que elle não haja pensado nessa desculpa. Ou então, se dispuzesse da necessaria firmeza, poderia ter declarado simplesmente que não tencionava de modo nenhum correr um tal risco. Mas o facto é que, com aquelle terror dominando o seu espirito, não chegava a comprehender todo o imperio que elle já tomara. Supponho que, durante todo aquelle periodo, Filmer não deixou de repetir intimamente que, quando a hora soasse, elle havia de encontrar-se á altura das circumstancias. Nisto, elle era como o homem que, atacado d'uma molestia, declara sentir apenas um leve mal-estar, e que dentro em pouco estará bom. Entretanto, o acabamento da sua machina retardava-se, e elle deixava espalhar-se e tomar corpo a certeza de que elle proprio é que a dirigiria. Acceitou mesmo cumprimentos antecipados pela sua coragem.

Lady Mary Elkinghorn complicou-lhe ainda mais as coisas.

A maneira como "aquillo" começou forneceu Hicks um motivo inexgottavel de hypotheses. No começo, provavelmente, ella contentou-se com ser "amavel", com aquella inconsciente ternura que ella sabe tão bem representar: póde ser tambem que, aos olhos da senhora, Filmer, muito admirado e cheio de importancia, emquanto dirigia o seu monstro nas camadas atmosphericas, possuisse uma distincção que Hicks não estava disposto a encontrar n'elle. Seja como fôr, ella e elle tiveram certamente um instante "em particular", e o grande inventor sem duvida achou um momento de coragem para resmungar ou atirar francamente uma confissão pessoal. Aliás, de qualquer maneira que tenha começado o "flirt", o que é certo é que elle começou, e em breve se tornou facilmente perceptivel para toda aquella gente acostumada a divertir-se com os processos de Lady Mary Elkinghorn. Este acontecimento complicou as coisas, porque o estado amoroso, n'um cerebro virgem como o de Filmer, não podia senão fortificar, ainda que insufficientemente, mas d'um modo consideravel, a sua resolução de affrontar um perigo que elle presentia, e tornar-lhe impossivel qualquer tentativa de escapar-lhe — tentativa que doutro modo teria sido natural e bem acolhida.

(Continúa)

Sr. Operador.

Com a devida venia, venho massar-vos por momentos.

Ha, nas nossas platéas cinematographicas, um velho habito, que considero intoleravel, e commigo concordareis forçosamente: Espectadores, sem comprehenderem o incommodo que causam aos seus visinhos, lêem, em voz alta, quanta legenda apparece nas projecções, fazem commentarios, tambem em voz alta, dos trabalhos dos artistas, dos diversos detalhes, do film, etc.

Ora, Sr. Operador, não é nada agradavel a quem vae ao cinema assistir a uma fita supportar taes importunações.

Não ha muito, indo ver o film nacional, editado pela "Guanabara", *O Cavalleiro Negro*, umas "melindro-as" que se collocaram na fila atraz da em que me achava, taes risadas deixaram escapar e tantos commentarios formularam, que não me contive: voltei-me e fiz-lhes sentir a inconveniencia de seu procedimento, que me estava perturbando a attenção. Só assim se accommodaram as "melindrosas", que, de distincção, só tinham a apparencia. Dahi, então, consegui ver, sem incidente, a fita.

. . . .

Nos primeiros passos da cinematographia ainda, a "Guanabara" apresentou um conjuncto que poderá, em pouco tempo, com mais pratica, produzir grandes trabalhos.

Não posso deixar de salientar o talento do protagonista d' *O Cavalleiro Negro*, o meu amiguinho Francisco Pezzi, que deu verdadeiras provas do quanto é capaz.

Só lamento o assumpto escolhido pela empresa. Mysterios, bruxas, duendes, almas do outro mundo, que pavor! só para amedrontar creanças. Não valia a pena filmar-se tão mediocre enredo. Não nos faltam bons escriptores.

. . . .

Um pouco de musica, Sr. Operador.

A musica é o mais poderoso auxiliar da cinematographia. Que insupportavel seria assistir-se a uma sessão de cinema sem musica!

Se nossos olhos se arrebatam ante o desenrolar de um drama, ella infiltra-nos na alma, com mais segurança, mais espiritualmente, a interpretação do enredo da peça litteraria posta em acção.

Entretanto, bem raro se nota nas orchestras de cinema, como já teve occasião de falar minha mana White Pearl, o bom gosto na escolha de partituras.

São velhas operetas, desconjunctados *fox-trots*, *rag-times* sem graça, que acompanham o desenrolar dos films nas platéas cariocas. Raro é ouvir-se musica que fuja dessa banalidade.

Creio que com um pouco de vontade por parte das empresas esse systema de musica poderia desapparecer, para regalo dos espectadores que, então, poderiam ter boas audições.

Que prazer, uma boa fita a par de boa musica!

Chopin, sentimentalmente poetico; Beethoven, magistral e solemne; Liszt, grandioso; fariam imprimir na alma do povo o goso inaudito que a maior das artes proporciona.

Eu não sahiria mais do cinema.

Mas... que esperança.

Sei que é inutil qualquer tentativa nesse sentido, porque os lucros fabulosos que o cinema produz naturalmente não chegam para reformar as detestaveis cine-orchestras, verdadeiro supplicio para quem conhece a boa musica.

Cordialmente, *Liz.*

Sr. Operador.

Tem-se notado que a Universal, depois de tornar-se *Pictures Corporation*, melhorou consideravelmente a producção. Já podemos assistir-lhe á projecção de uma pellicula.

E, a par dos enredos mais ou menos escolhidos, existe um elenco homogeneo, onde avultam Bessie Barriscale (1), Marguerite de la Motte, Myrtle Stedman (2), Gladys Brockwell, Gladys Walton, no lado feminino; e, no masculino, Ralph Graves, Matt Moore, Frank Mayo, etc., não olvidando Hoot Gibson e Harry Carey (3).

Recorda-se de *O aguia* e *A Represa?*

Gladys Walton, então, é simplesmente adoravel. Brejeirinha, graciosa, moça, quem a não ha de apreciar nas comedias dramaticas editadas por aquella fabrica?

Emfim, a Universal já se vae impondo á nossa culta platéa, como se póde avaliar por *Cancella partida* (**), *A caixeirinha*, *A desleal*. E pena é que tão regulares producções não sejam projectadas em telas da Avenida, a nossa Broadway, quando ali passam bem mais inferiores.

. . . .

Revi Constance Talmadge em *Lição de amor* (porém lição com um c...), da First National, e que o Odeon exhibiu.

Até que afinal conseguiram para a linda actrizinha contrascenantes mais bem apparecidos...

Que gente feia que sempre figurava com ella!

Nesta fita, até George Fawcett, de quem, aliás, aprecio immenso a honestidade das actuações, nos apparece mais sympathico...

E' uma pellicula que faz bem ver-se.

Lances bem urdidos, de bom effeito jocoso, especialmente o da ascensão para o quarto, pela janella, e a scena do revólver, em que a ponta do vestido revela a presença da pseudo-Corynthia.

Não atinei porque o traductor não conservou o nome da criada, como se lia nas cartas — Perkino, ou não substituiu este pelo outro.

. . . .

Essas orchestras dos cinemas suburbanos são o que ninguem póde imaginar.

Um repertorio minguadissimo, que se repete diariamente, e uns tocadores pessimos com iguaes instrumentos.

E' uma verdadeira tortura a que o infeliz espectador se submette: valsas de Crémieux, Princeza das Czardas, ou então trechos das operas mais batidas.

As comparações feitas não deixam de ser pinturescas: *realejo*, *caldo de canna*, *burro de olaria*... Que sei eu!

Mascotte, que é o melhor pelos programmas (Paramount, Realart, Associated, etc. e, brevemente, como promette, Metro), tem cinco figuras: o piano, inferior á flauta; esta, ao contrabaixo; e o violino... não tem cotação.

E a execução das peças?

Isso é que é o peor. O pianista vae para um lado; o flautista para outro, e o violino... para Pirapora.

Lembra-me, então, uma anecdota franceza, que conta que o violinista Salomão, que dava lições a Henrique IV, da Inglaterra, disse ao monarcha, certa vez: "Os violinistas podem agrupar-se em tres classes distinctas. A' primeira pertencem aquelles que tocam bem; á segunda os que tocam mal e á terceira *ceux qui ne savent jouer du tout*. E accrescentou: "Vossa Magestade póde considerar-se na segunda."

O violinista do Mascotte está, positivamente, incluido na terceira.

. . . .

A proposito de *Man, Woman, Marriage*, eu evoco a figura inconfundivel de Dorothy Phillips.

Quem olvidaria a Sonia, a interpretação magnifica que nos foi dado apreciar em *Com direito á felicidade*, ha bons tres annos?

E' real que a pellicula passou quasi desapercebida aqui no Rio; mas, por que?

— Por ter passado no Central...

Oxalá, porém, que, desta vez, os indifferentes não percam a opportunidade de conhecerem o talento da excellente actriz, que o *Times*, o maior jornal londrino tanto elogiou.

White Pearl.

(1, 2, 3) Os films dessas artistas não são, aliás, da Universal e sim da Robertson Cole que passavam aqui por intermedio daquella marca. (N. da R.)

(**) Esse film é da Hodkinson e não da Universal.

...A BELLEZA

deve conservar-se ainda depois da juventude - aquella que é FEIA, tendo podido evitar a FEALDADE, commetteu um FEIO peccado...

A ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do **CREME POLLAH** — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o **CREME POLLAH, DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY** (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

CUTIS UNIDA - BRANCA - SEM MANCHAS

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do **CREME POLLAH** curou completamente a minha cutis.

O anno passado ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do **POLLAH**, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emfim sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão bella. Continuando a usar o **POLLAH** — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilho producto. — Octavia Ferrini — São Paulo — Abril de 1919.

O CREME POLLAH encontra-se na casa Grashley & C. — Ouvidor, 38, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o coupon abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

(Para todos...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — Av. Rio Branco, 41, 1º — Rio de Janeiro.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ANNO
NUMERO

Para todos...

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1923.

SOBRE O PARADOXO

ARADOXO, isto é, verdade absoluta. Muita gente pensa que paradoxo é phrase. Paradoxo não é phrase. Qualquer menino que começa a soletrar sabe muito bem que, em grego, paradoxo quer dizer "ao lado da opinião": — "para", ao lado, e "doxa", opinião. Isto é: uma verdade que a gente não costuma affirmar e que fica á margem das coisas sabidas, vendo passar as outras, popularmente. Paradoxo é, assim, espectador malicioso, observador aristocrata da vulgaridade. Dá logo na vista. Evidentemente, porque paradoxo é uma verdade bem vestida. Longo, fino, nas suas cheviótes molles do Archipelago, talhadas por um alfaiate digno que aperta a mão de lord Lansdale e lê Swift na primeira edição, paradoxo vive em Burlington, que é o unico logar do mundo onde um "gentleman" tem o direito de viver. Compra nos "magazins" de Hanover Square e de Jermyn Street; tem a sua poltrona no Whit ou no Malborough; o seu chapéo é da casa do velho Lock de St. James; a sua "écharpe" e mais impedimenta são do Scott, "at the corner", ou dos interessantes irmãos Horner, ou dos Hope. Assim dignificantemente apresentado, paradoxo vem ás vezes ao Hyde e, posando "L'Indifférent" de Watteau, com um narciso estylisado de Babani nos seus linhos puros, fica como uma joia, dentro do estojo envernisado da sua limousine, a ver passar a plebe: a senhora Opinião Geral, o coronel Logar Commum, a senhorita Chapa, o dr. Uso Corrente, a professora Rotina... — mal vestidos tristes, de organdys, pannos pretos e guarda-chuva. Paradoxo sorri. E, com um desprezo languido e um gesto pallido, faz "pouah"! E é por isso mesmo que aquella gentinha toda tem raiva delle; e é por isso tambem que ella fica sempre a espial-o passar, mollemente, num "footing" lento, como um baronnet na nevoa, sob as sacadas de Pall-Mall...

GUILHERME DE ALMEIDA

OS VERSOS DE "SOUZA CRUZ"

Do livro "Ban! Ban! Ban!", de Orestes Barbosa, com que estreou estupendamente a nova firma editora Benjamim Costallat & Miccolis, transcrevemos este interessantissimo capitulo:

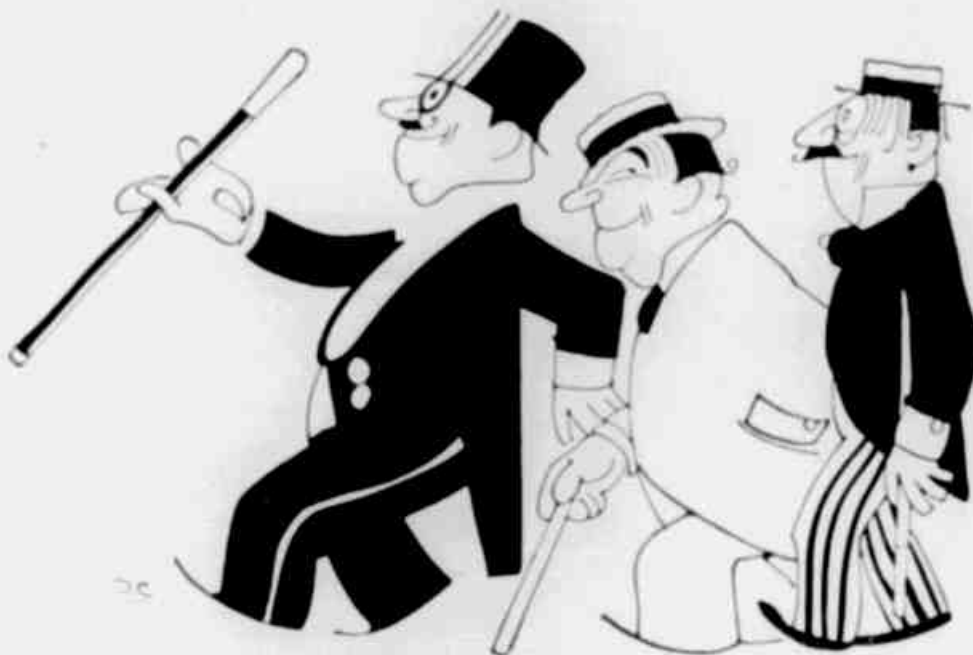
"O dr. Floriano Pinto Peixoto — um aguia condemnado por varias coisas, banca o advogado, no presidio.

O seu prestigio entre os clientes é, ás vezes, diminuido pelo chefe dos guardas que o mette na solitaria, taes as faltas que elle pratica na Detenção.

Mulato de falar sybillante — dessa classe tão nossa — elle prendeu a minha attenção certa manhã quando se justificava com o tenente commandante da guarda dali:

— Sr. tenente: é falso o que vos informaram. O estado do meu constituinte era, de facto, um estado de gravidez, mas eu não ousei transgredir as ordens intrinsecas de V. S. Com certeza quem deu taes informações a V. S. foi algum espirito adulterino.

Desde então quiz vel-o sempre, para recordar nelle toda uma tradição nacional — o mulato do Brasil, incomparavel, e os saráos dos suburbios — ella só na mollemollencia — Meu Deus, que consumição!

Na gruta de Lourdes, da igreja do Engenho Velho, na manhã da missa em acção de graças pelas bodas de prata do casal Severiano Velloso de Carvalho Junior.

O dr. Floriano fez qualquer coisa ao Juventino Silva, um pivette que o conhecia da Penha.

Contou o Juventino que dr. Floriano, namorando uma Lili Braga, se fez poeta e como tal surgiu, numa noite, na casa da amada para ler os poemas.

Ella, tambem pernostica mulata, era lyrica...

O dr. Floriano chegou ao casebre da Penha e abriu o caderno dos versos.

Titulo: "Lagrimas sonoras".

No inicio, em logar de prefacio ou coisa equivalente, havia esta novidade: "Ouverture".

E principiou a leitura.

A mulata ouvia, deliciada...

O dr. Floriano punha assucar na voz e era um rouxinol...

A' certa altura tossiu e chamou a attenção da amada para um soneto:

— Escute este soneto!

Recitou com emphase.

Quando chegou ao penultimo verso parou e disse:

— Olhe a chave. Aprecie a chave de ouro:

"Ri, coração, tristissimo palhaço!"

Era a chave do soneto celebre de Cruz e Souza.

A mulata remexeu-se na cadeira, esticou o beiço e disse, victoriosa e ironica:

— Quá, Floriano... Isto não é teu... Isto é do Souza Cruz..."

Os senhores Ba, Ta, Clan

DESCONSOLO

Porque voltaste, pallida Esperança,
a reflorir com o teu olhar risonho,
na magua desta tarde triste e mansa,
o jardim silencioso do meu Sonho?

Porque, de novo, musical, avança
na solitude em que padeço e sonho
o teu piedoso passo, e abres, expansa,
tua asa branca no meu céo tristonho?

Voltaste novamente, alada e leve,
e novamente partirás em breve,
— ó Esperança que mentes e confortas, —

e has de deixar minha melancholia
amortalhada, dentro á noite fria,
de flores murchas e de estrellas mortas...

ABGAR RENAULT.

O nosso confrade Sr. Ivo Arruda, secretario do *Rio Jornal*, com a sua linda filhinha.

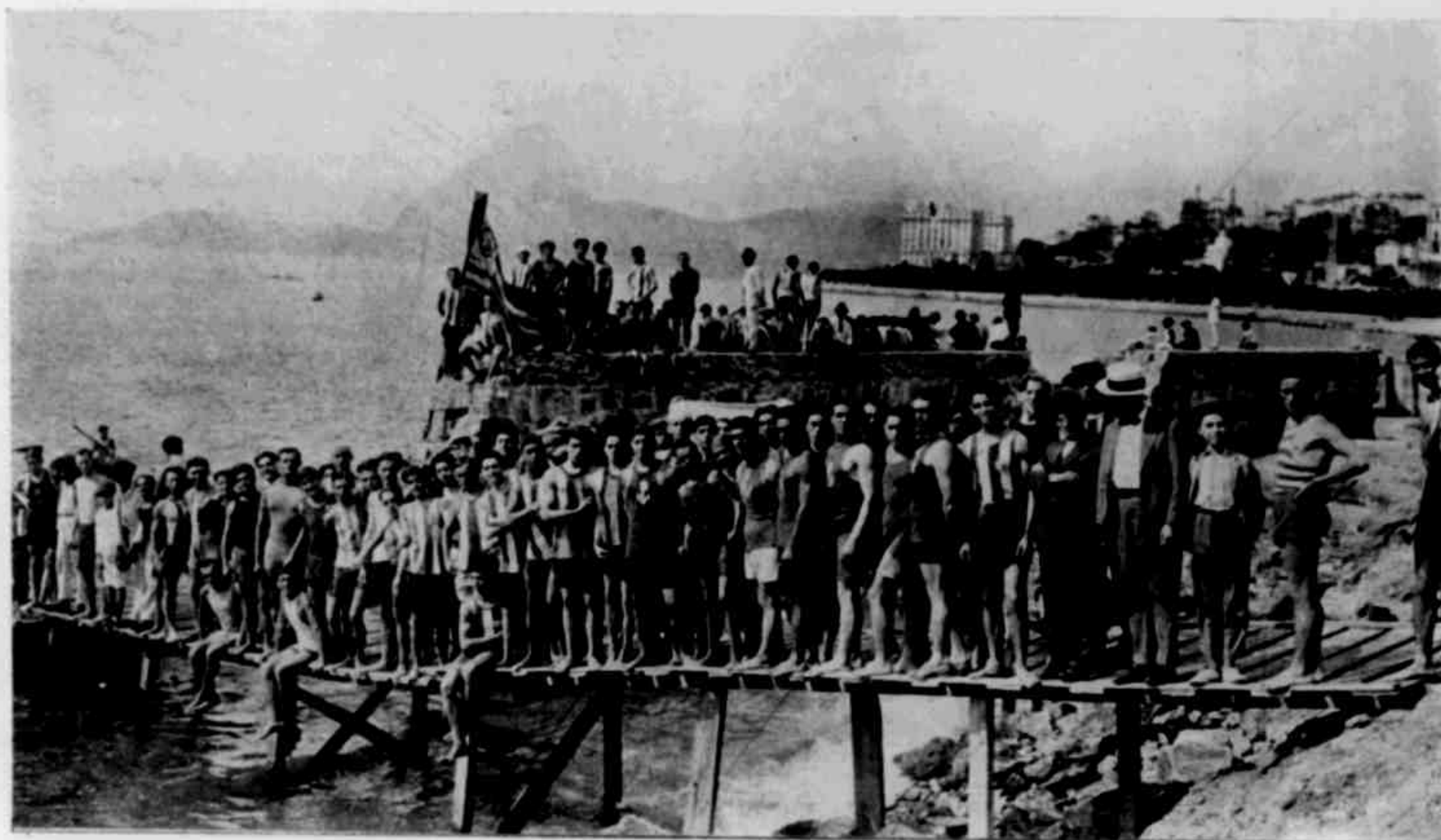
SONETO

Tens nos olhos de um verde scismativo
A languidez nostalgica do mar,
Esse encanto dolente e vocativo
De um lenço branco, ao longe, a tremular...

E qual o mar, insidioso e esquivo,
Em refulgencias brandas de luar,
Guardas o sonho que me tem captivo
Nas ardentias do teu claro olhar.

És sereia... Só póde uma sereia
Ter voz assim tão doce e avelludada,
Que em gargalhadas de crystal gorgeia...

Voz que recorda a luminosa meada
De fios de ouro que a amplidão clareia
Quando surge, risonha, a madrugada...

ASSIS VIANNA.

NA PRAIA DA GLORIA

FESTA NAUTICA

DOMINGO ATRAZADO

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

MÁO OLHADO

Ha gente supersticiosa, que acredita em lobishomens e almas do outro mundo. Eu não creio em nada disso. Sou espirito forte e altamente superior.

As feiticeiras que temo são as que encontro a flanar pelas ruas, de sorriso engatilhado e vestido acima da bota, a fingir que estão na infancia da idade.

Essas, sim; essas me fazem arripiar. São um perigo para a seriedade dos homens, como eu, que seguem a linha recta do dever.

Agora do que não desdenho é da jettatura, *— como dizem os italianos, ou máo olhado, — como dizemos nós.*

Esse existe e continuará a existir emquanto o mundo girar no grande eixo que o sustenta. E, para prova, vou pôr um exemplo á frente:

Eu tinha um amigo que era a creatura mais jovial e amavel que tenho visto em dias da minha vida. Occupava-se a dizer graças e a trinar risos.

Tudo lhe andava ás maravilhas, tudo lhe corria a contento, tudo lhe sorria, levando sempre a felicidade de vento em pôpa e panno á vela!

Se olhava para a loura, a morena ou a trigueira, — todas de bom grado se prestavam a entretel-o num "flirt" de passar tempo. Sim, de passar tempo, porque ellas bem sabiam que elle não queria casar, com medo de estragar o seu viver de encantos.

Um deleite a vida.

A' noite, os seus sonhos eram roseos e a realidade em tudo era de ouro, mas ouro antigo, do bom, de lei, sem liga.

Comia com appetite e digeria com facilidade, sem precisar pepsina nem bicarbonato de soda.

Os amigos eram poucos e esses do peito, todos desejavam o seu bem estar e não lhe avançavam na bolsa com idéas de não pagar.

Pois, uma noite, foi ao cinema, ver não sei que fita de sensação. A seu lado ficou uma creaturinha encantadora, meiga, risonha, dessas que têm um palminho de cara que agradam logo á primeira vista. Olharam-se. Dahi a pouco o namoro estava a fabricar-se. Mas, namoro igual, sem differença, sem escandalo, com o mesmo geito e feitio que costumava applicar a todas.

Quando, porém, se recolheu, já não se sentia bem. Notara que qualquer coisa tinha sahido fóra do logar. A cabeça fervilhava com os encantos da pequena. Deitou-se e não poude dormir, como dormia sempre, — de um somno só. O corpo estava embrazado numa temperatura que dava esperanças de subir a febre alta.

No outro dia, levantou-se tarde, pallido, com olheiras, a pensar no sorriso, no olhar, no cabello, no corpo, em todos os encantos que vira na belleza insinuante que ficara junto a elle.

Desinquieto, caminhava, sentava-se, levantava-se, sem socego, a reflectir, com olhar immobilisado, a raspar com a unha o sotão das idéas...

Achou o jantar detestavel: — a sopa tinha bispo, *o arroz não tinha sal, o bife estava duro, a fructa verde e o pão cru!...*

E assim correram os dias e assim andou, trombudo, desnorteado, emparvecido por muito tempo, até que, desanimado, sem esperança de conquistar de novo o socego perdido, deliberou ir em busca dos attractivos da Menina do Cinema, — unico medicamento que o podia salvar.

Ella recebeu-o amavel, sem alvoroço, como quem já o esperava, e entregou-lhe com as lindas mãos a opa, que elle enfiou radiante para fazer parte da confraria dos homens serios.

E então?

Espalharam que foi paixão.

Qual paixão, qual nada.

Aquillo foi máo olhado, *do legitimo, sem falsificação, lançado pela* tal, *que o levou a essa combuca, da qual os macacos velhos fogem e não mettem a mão, com medo...*

JOTA SÓ.

TEIA DE ARANHA

Um certo olhar, uma certa caricia de uma creatura amada... e a gente ficar a pensar que talvez *a sinceridade exista... Que delicioso e humoristico pensamento!*

✣

A vida, uma collecção de adverbios: sempre... nunca... muito... apaixonadamente... O homem dansa num circulo de adverbios.

✣

As mulheres não têm destino. Ellas são o destino *dos homens.*

✣

Fiquemos á espera da vida, serenamente. Póde ser que, um dia, ella venha...

✣

Nunca poderei ser feliz. A felicidade que ambiciono é tão grande que me mataria, chegando...

CARLOS DRUMMOND.

COITADO DO RUFINO

— A senhora já leu Schopenhauer?

— Não, "seu" Rufino. Mas sei que foi elle quem disse que os homens são animaes de idéas muito compridas e dinheiros muito curtos.

Senhorinha Orminda Isabel Ovalle, vencedora no Rio de Janeiro do Concurso para a escolha da mais bella mulher do Brasil, organisado pelos nossos presados collegas da *Revista da Semana* e d'*A Noite*.

Ba-ta-clan

FOLLETTE

— Não dansa o "shimmy"? Não foxtrotta?
— O' bonequinha de terracotta,
Que pena eu tenho de você!
Eu não danso, não faço nada,
Ando com a alma torturada...
— Por que? — Eu não sei porquê.

A mim me chamam "Follette".
Póde dar-me uma "cigarrette"?
"Abdulla" ou "Noblesse"... Tem?
— Meu lindo figurino de pennas!
Não fumo, bebo apenas...
E bebo por alguem.

O que bebe? "Whisky" britannico, solemne,
Absyntho de Verlaine
Ou Xerez?
Descu'pe, minha linda menina,
Não faça caso, é a sina:
Eu bebo todos tres.

— Eu fiz um "flirt" delicioso
Hontem no "Gloria". O Alves Moscoso
Como é subtil!
E fala um francez que adormece...
O Alves Moscoso nem parece
Do Brasil.

Você conhece-o? Como elle dansa...
E' uma pluma que se embalança
E ao vento vae
Levando a gente no torvelinho...
Uma loucura, o rapazinho!
Já se dá com o papae.

'Stamos de vida encaminhada...
Você não fala? Não diz nada?
— Para que dizer?
— Mas diga sempre qualquer coisa:
— Pobresinha da mariposa!
O seu futuro como vae ser?

E eu que sonhava te'-a a meu lado,
Meu pavãosinho doirado!
Vestir seu pé
Com a melhor e a mais doce caricia
E murmurar-lhe a suave e encantada malicia
De um poema de Musset.

Fazer de você uma grande dama
Para o amor e o egoismo de quem ama:
Eu, o unico capaz.
Mas a vida é uma caixa de surpresas
E vae mudando as alegrias em tristezas...
A vida nunca sabe o que faz!...

JOÃO DA AVENIDA

FOOTINGAÇÕES

Ahi vem Maio, mez de Maria. Rosa Mystica, mez das rosas... Já anda, esparsa por tudo, uma alegria innocente, simples e moça... Primavera?

Toma-nos uma como vontade de sorrir simplesmente, sem motivo...

Um sorriso para tudo, como diria o Alvaro Moreyra.

Depois daquella semana tragica de desastres de automoveis, é doce a approximação do mez das rosas, ao menos literariamente, para nós...

Que pena que as nossas rosas não sejam como as demais, isto é, não precisem do mez de Maio que é, officialmente, em toda parte, o mez das rosas, daquella rosa das rosas, Rosa Mystica, Regina Coeli... Ahi vêm as novenas... Ahi vêm as recordações do internato catholico... A uncção com que eu rezava á Ladainha! E o thuribulo que eu balançava no ar, espalhando em torno o incenso beatifico e transcendente!

(Dizer-se que eu nunca mais pude perfumar coisa alguma!) E a paz, a grande paz que havia em tudo!

Nunca vi tanta simplicidade... Porque eu acreditava no inferno, no purgatorio, no céo...

E puxava a Ladainha e ajudava á missa... Sabia tudo! Hoje não sei nada na vida... A's vezes, era tal o meu fervor religioso, que quasi desmaiava... Levavam-me para a sacristia, onde me davam ether a cheirar...

Ether, naquelle tempo era reanimador! Hoje...

— Boa tarde, Sergio! Como vae Peregrino?

— E' verdade, hoje...

— Que tem hoje?

— E' que hoje é sabbado, não é? Pois eu estava pensando que amanhã o commercio fecha...

— Ah!...

— E o restaurante Alvear, ainda se usa, aos domingos?

— Naturalmente, usa-se...

— Mas a Avenida, por mais que se use, não se gasta...

— E' verdade...

— E' ainda o grande repositorio da Belleza...

— Olhe: ali vae Mlle Maria Malafaia...

— Nem ella se gasta, nem gasta a Avenida, nem a gente se agasta de vel-a todos os dias na Avenida...

O excellente artista Sr. A. João, correspondente photographico de "Para Todos..." em Caxambu'

— Porque ella é sempre linda e sempre nova...

Tu ne serais pas une femme
si tu ne savais pas si bien
te faire et te refaire une ame,
une ame neuve avec un rien...

E' assim a mulher moderna...

— Tem um novo aspecto de cada vez que a olhamos...

Et c'est tout simplement a cause
d'un de ces grands chapeaux qui font
les yeux plus noirs, les joues plus roses
et qui cachent si bien les fronts!

— Por falar em chapéo, lá vae Mlle Mamede, Hermengarda, com o seu chapéo Bonaparte, marcial, tão elegante, tão linda...

Onde irá? á Colombo, ao Alvear?

— Que tarde! Tenho o desejo de pôr um abat-jour *no sol...*

— Que bello seria!

— Toda a Avenida, de um lado, ficaria suavemente na penumbra...

— C'est dans l'ombre que les coeurs causent...

— A sombra do abat-jour *verde casando-se com a luz desmaiada ouro velho do sol, a cahir, subtilissima, como gazes que se desprendem, no outro lado da Avenida,* no outro lado da vida, *por onde passariam, vestidos da sua belleza, Ioni Soler do Couto, Isolina Falcão, Iracema Dutra, Anna Stibiche, Maria Soares Brandão, Nair de Almeida, Sra. Octavio Reis, Sra. Bica de Almeida, Sra. Henrique Magalhães.*

— Mon Dieu! Mais, qu'il
fait sombre! Leve donc
un peu l'abat-jour...

ON.

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'

Baile de sabbado de Alleluia, no Palace Hotel, o grande acontecimento da estação de 1923

"PARA TODOS..." EM CAXAMBU'

Senhoras, Senhorinhas e Cavalheiros do Rio e São Paulo na linda cidade de aguas

DO AMOR...

Bastos Tigre, o mais fino dos nossos humoristas, acaba de publicar, com o seu pseudonymo celebre: "D. Xiquote", um livro encantador: "Penso, logo... eis isto". Desse livro, tiramos estes pedacinhos:

O amor é a convicção insensata, mas sincera, do direito á posse do coração alheio. O apaixonado é um usurpador de boa fé.

✣

Dão-se mil razões porque se odeia; ninguem dá os motivos porque ama.

E' que o odio raciocina, deduz, conclue; ao passo que o raciocinio nada tem a ver com o amor, nem o amor com o raciocinio.

✣

No amor, como na musica, as dissonancias opportunas quebram a successão monotona dos accordes perfeitos.

Mas não exaggeremos; falar numa pedra que rola não é dizer um terremoto.

✣

O amor e o alcool a ninguem prejudicam, dês que sejam usados no conveniente limite.

Os nossos males physicos e moraes resultam de ignorarmos quando é que a dóse começa a ser excessiva.

— Maninha, não quer dar nada ao moço que trouxe as flores?...

— Onde é que elle está?

— Está lá fóra, de fraque. Parece que é desses que pagam o cinema p'ra gente...

(Desenho de Luiz)

O ciume das mulheres lisonjeia os homens. E' como certas coceiras que irritam, mas que dão prazer.

✣

O amor póde conduzir o homem aos crimes os mais revoltantes; até ao da procreação.

✣

O amor é a alta politica do coração. O "flirt" não passa de méra politicagem.

✣

O amor é negocio muito dispendioso: as palavras "caro", "carissimo", "carinho", andam sempre relacionadas com os negocios do coração.

✣

Para amar não é preciso estudar, comprehender, penetrar a alma da mulher. Póde-se respirar e digerir muito bem, sem se saber physiologia.

✣

O verdadeiro amor varia com as phases lunares; com ellas ora cresce, ora decresce; mas culmina sempre no quarto... crescente.

✣

Resolver pelo casamento um simples caso de amor equivale a procurar no Calculo Transcendente a solução de um problema de arithmetica elementar.

✣

Quem diz amor diz egoismo, exclusivismo. Não basta ser amado; o que se quer é ser "o" amado.

Enlace Laura Alberto Maranhão — Dr. Carlos Gallier Filho

TERRA CARIOCA

O chafariz da Carioca

A historia do abastecimento d'agua do Rio de Janeiro é a mais complexa e cheia de peripecias, marchas, contra-marchas, que calcular se possa: ella data de 1565, quando Estacio de Sá fundou a cidade. Em tal época serviram-se os primeiros habitantes da cidade de S. Sebastião das aguas do Rio Carioca, cuja nascente fica nas antigas mattas do Louro, entre Tijuca e Paineiras.

Valle Cabral, no "Guia do viajante no Rio de Janeiro", assim historia o referido rio: "Tem dois mananciaes: Lage e Lagoinha dos Porcos. Das paineiras recebe um braço que, de um baixo, mas extenso aqueducto, é alimentado por aguas da lagôa dó Rio S. João, da caixa do Cipó, do Andaime pequeno, da Caixa Funda, Minhoca, Cupido e outras nascentes.

No pequeno aqueducto correm as aguas ao ar livre, cahem em uma calha de grandes telhas e entram na Carioca, que se vê, na parte chamada "51", por ter sido construida nesse anno. Nella se lê, dentro de uma oval de granito, a data de 1851, por baixo desta F. V., em alto relevo. A maior porção das suas aguas entra no aqueducto e a parte que resta vae desembocar na praia do Flamengo, cortando o fim da rua do Catette, onde se vê uma ponte na sua direcção, regando antes os bairros do Cosme Velho e das Laranjeiras, com o nome de rio das Laranjeiras, nestes dois arrabaldes, e com o das Caboclas e Cattete no deste nome. Ainda lança outro braço, que, recebendo outras aguas do morro de Santa Thereza, corta a rua do Cattete, entrando pelas do Barão de Guaratiba e Guarda-Mór, chamada antes becco do Ro, atravessa o largo da Gloria, na subida da ladeira do mesmo nome, e, seguindo pela rua do Silva, desagua na praia da Gloria."

Xilographia do Chafariz da Carioca, em 1894

O scenario descripto por Valle Cabral desappareceu completamente; as conveniencias do progresso assim o exigiram.

A respeito da palavra "Carioca" divergem os entendidos em materia etymologica; uns garantem que "Carioca" ou "Ka-ri-o-ca" significa casa d'agua corrente, agua corrente de pedra e mãe d'agua; e outros, casa da fonte, casados carijós, ou casa dos brancos.

Discordando d'essas diversas etymologias e admittindo que fosse esse, com effeito, o nome da fonte ou rio, concluiu o fallecido Dr. Baptiste Caetano que a unica solução litteral é entender-se "Ka-a-ri-os", corrente sahida do matto ou do monte, ou casa da corrente do matto, mas ainda assim forçando a significação em "os".

Segundo Martins, carioca significa domus fontis, *casa da fonte ou manancial d'agua que corre; segundo Martins e Gonçalves Dias, as duas palavras agglutinadas são:* Cary-ca, *corre; e* oca, *casa* (1).

A construcção do chafariz da Carioca foi erigida pela necessidade publica como se deprehende da leitura dos "Annaes do Rio de Janeiro até ao anno de 1663." Com referencia ao caso, lêem-se no Brasil Historico, *do Dr. Mello Moraes, os topicos seguintes, extrahidos precisamente dos referidos "Annaes":*

"A necessidade publica exigia nesse tempo que a Camara attendesse aos clamores do povo sobre as aguas da Carioca, sem o que não podia elle viver; a urgencia da obra era tão importante que já não soffria o estender-se para tempo mais favoravel.

A Camara viu-se obrigada a ajustar a conducção da agua com o architecto Domingos Rocha, para trazel-a até ao Campo de Santo Antonio, no termo prefixo de quatro mezes, pagando-lhe 60$000 em dinheiro de contado, com a obrigação de metter um homem que o ajudasse e trabalhasse por pedreiro nas obras que fossem necessarias para o dito effeito, cuja obra teria principio no primeiro dia de serviço do mez de Janeiro de 1624, e que, além disso, lhe dariam os officiaes da Camara vinte indios ou escravos, sustentados de comida, bebida, ferramenta e tudo o mais que fosse necessario para aquelle effeito e que, sendo caso que acabasse a mesma obra dentro de quatro mezes ou antes delles, se lhe dariam mais 20$000 de alviçaras, e, quando faltassem os vinte serviços continuos, o compensariam e não lhe correria o tempo."

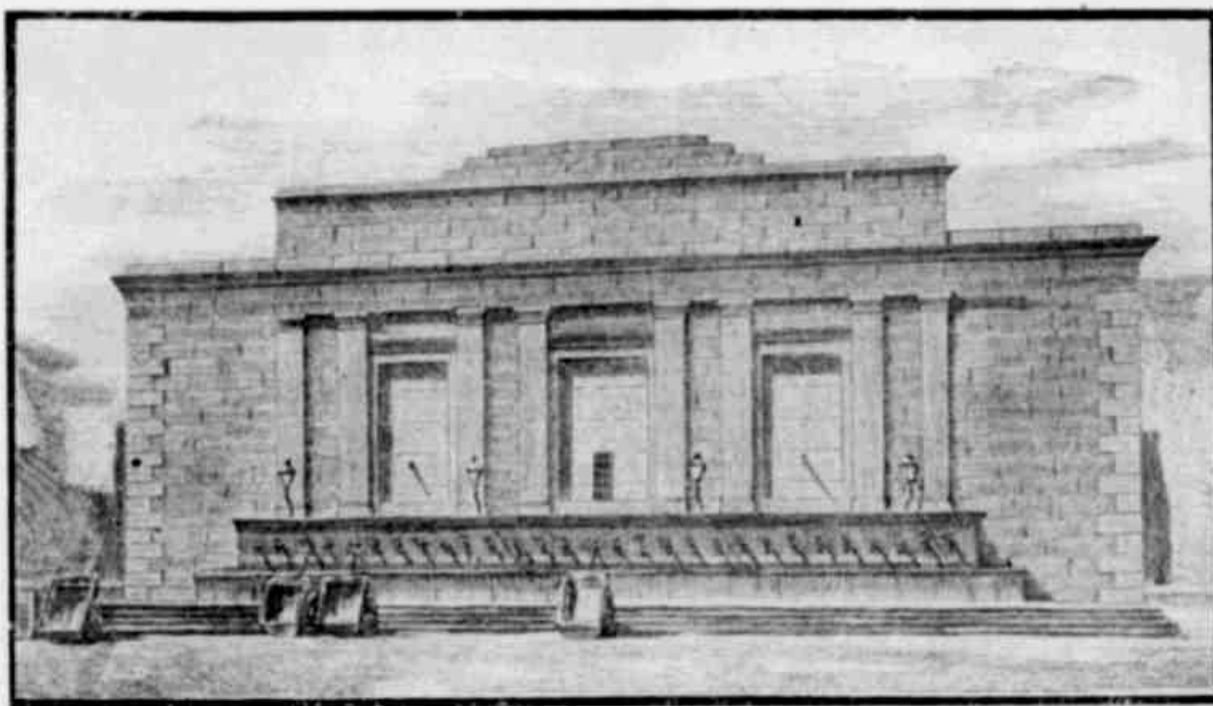
Naturalmente pelas condições pouco vantajosas, a obra não foi iniciada. Em 1663, a Camara tentava realizal-a com o producto de um imposto de 160 réis sobre cada canada de vinho importado para o Rio de Janeiro (2); *a importancia do imposto era depositada em um cofre com tres chaves, que ficavam em poder respectivamente do governador, do reitor do Collegio dos Jesuitas e do vereador mais edoso* (3).

Pela Carta Régia de 6 de Maio de 1672, foram consignados para o custeio das obras, então iniciadas, o producto do imposto sobre os vinhos importados (2$000 por pipa), e a metade das rendas das despezas da Justiça. Ao inicio das obras, o então governador João da Silva e Souza, "compareceu no logar em que foram iniciados os trabalhos, onde, préviamente, em altar portatil, se celebrara missa, sendo o governador, depois do sacrificio, o primeiro que pegou na

---

(1) "Noticia historica sobre o abastecimento d'agua na Cidade do Rio de Janeiro" — Almeida e Silva.

(2) Almeida e Silva. Obra citada.

(3) Annaes do Rio de Janeiro — Silva Lisboa.

alavanca para abrir a terra, entre vivas e acclamações do povo." (4)

Pela leitura do documento publicado na Revista do Districto Federal (pag. 252) verifica-se uma interrupção nas obras de conducção das aguas para a cidade. Reza o documento em questão:

"Mathias da Cunha. Eu, Principe, vos invio muito saudar: Havendo mandado ver O que meescreverão OZ Officiaez da Camara dessa Cidade, em Carta de quatorze de Julho de Seiscentos e Setenta e Seiz, Sobre seaber deconduzir aela aagoa do Rio da Carioca, pelos grandez prejuizós que decontrario Sesegurão aos moradores da mesma Cidade, para Cujo efeito tinhão aplicado para o gasto dá Obra, a Renda do subcidio pequeno: me pareceu dizer-vos, que façaez Continuar — adita Obra na Conformidade doaseno que setem feito, visto aprovarce a forma delle, ordenareis que Comefeito Seconciga adita Obra, e que senão pare nela para que de huma vez ajustado omodo Com que seade Conduzir aagoa dessa Cidade, Sexecute O que setem asentado: Escrita em Lisbôa atres de Junho de mil eseis centos Setenta e Site. "Principe" Conde do Val doReis" para O Governador do Rio de Janeiro."

Continuaram as obras vagarosamente até uma nova interrupção junto á Ermida do Desterro; interrupção motivada pelo desvio de verbas para outros fins; a estes motivos juntaram-se difficuldades pecuniarias da Camara e exigencias dos jesuitas sobre o pagamento aos indios (5), em 1687: continuaram as obras com o auxilio de fundos tomados a juros. Em 1697, foram as obras novamente suspensas por ficar apurada a má direcção que as mesmas tinham, assim como pela falta de segurança que offereciam. Mais peripecias e difficuldades foram surgindo até á completa paralysação das obras em 1710 e 1711, devido á invasão franceza.

O Chafariz da Carioca em 1922

Mais tarde, foram terminados os trabalhos de canalisação, iniciando-se a do Chafariz da Carioca, que foi inaugurado em 1723, começando a fornecer ao publico a melhor agua que jorrava por dezeseis bicas de bronze.

Em 18 de outubro de 1724, participou o Senado a el-rei esse acontecimento, declarando, ao mesmo tempo, que motivavam as aguas serios desastres por falta de escoamento: as casas eram arruinadas e as molestias proliferavam assustadoramente.

Em 21 de Abril de 1725, resolveu o rei attender as razões apresentadas, e ordenou que se abrisse o esgoto em direcção á Prainha, passando pelo campo de S. Domingos, servindo assim, tambem, de limite á cidade.

Cumpriu-se a ordem real.

A canalisação foi feita na direcção da rua, que, por este motivo, recebeu o nome de rua da Valla, hoje rua Uruguayana.

Em 20 de Fevereiro de 1731, o governo estabeleceu uma sentinella para o chafariz, vencendo annualmente a "notavel" quantia de 40$000.

Em 1735, achava-se o chafariz em completo estado de ruina, não obstante o dispendio de 600.000 cruzados em cincoenta annos.

Havia um conservador das obras, com 200$000 annuaes, que não ligava a menor importancia ás suas attribuições.

Chamado á ordem pelo governador José de Souza Paes, fugiu para logar ignorado...

O povo, por sua vez, inconsciente, damnificava e entupia os canos.

Para pôr fim a semelhante vandalismo, foram os juizes da vintena obrigados a impor as penas de açoites e galés aos infractores.

Gomes Freire de Andrade, ao ser nomeado governador da cidade, mandou collocar permanentemente, uma sentinella no chafariz, no intuito de evitar o conflicto constante dos pretos que se reuniam ali, e fiscalisar as bicas que o povo estragava.

Demolido o antigo chafariz, foi, em 1830, construido, no mesmo logar, e provisoriamente, um de madeira, com 40 torneiras, que, todo pintado, imitando granito, a 15 de Maio de 1830 começou a jorrar agua com grande alegria do povo. Tendo o tempo arruinado o chafariz provisorio resolveu o governo edificar no mesmo local outro de pedra.

Começaram-se as obras em 5 de Fevereiro de 1833. Precisamente nesse anno houve grande secca, e, estando o povo privado do chafariz em construcção, foram os juizes obrigados pelas circumstancias a ordenar por editaes, a todos os moradores, que tivessem poços, a franqueal-os ao povo.

Em 7 Abril de 1834 recomeçou o chafariz a fornecer agua á população.

Esse fornecimento era feito pela terça parte das bicas. Pouco tempo depois ficou o chafariz concluido, com um total de 35 bicas, sendo alimentado pelas aguas das fontes do Natal, Sipó e Cascatinha.

Ao ministro Aureliano Oliveira Coutinho, mais tarde visconde de Sepetiba, muito deve o chafariz da Carioca. E' a agua da Carioca a mais pura da cidade. Em torno della corre uma lenda interessantissima. Era crença geral, entre os indiós, que as aguas da Carioca tinham a virtude de dar poesia e boas vozes aos cantores e aos musicos. Dahi o consta de que os tamoyos do Rio de Janeiro eram dotados de inclinação poetica e dados á musica.

---

(4) Almeida Silva. — Obra citada.

(5) Documento publicado na Revista do Districto Federal, pagina 257.

Grupos feitos no *pic-nic* organisado por distinctas familias da capital na represa Santo Amaro

DE ANATOLE FRANCE

Não é justo que se maldiga das paixões. Tudo que de grande se tem feito no mundo, é feito por ellas. Adquiri paixões fortes, deixae-as augmentar, e cresceei com ellas. E se, mais tarde, vos tornardes o inflexivel senhor dellas, a sua força será a vossa força, e a sua grandeza será o vosso esplendor. As paixões são toda a riqueza moral do homem.

Antes do almoço offerecido pelo director da representação estrangeira aos commissarios que se retiram da Exposição.

A parte dum ministro, nos negocios do paiz, é muito pequena, e, se nos parece notavel, é porque o nosso espirito inclinado á mythologia, quer dar um nome e uma figuração a todas as forças secretas da natureza.

✣

Na lamentavel comedia da vida, tanto os governantes, como os povos, que aquelles parecem dirigir, são conduzidos pela mesma força invisivel.

Cinema Para todos...

Chronica

Costumes do "meio"

Quando a gente diz que a nossa terra é a terra das maravilhas não mente.

Ha coisas que só no Brasil se vêem.

Vem de muito a grita contra a facilidade com que qualquer pessoa obtem, na repartição a isso destinada, privilegios sobre inventos os mais absurdos. Coisas communs, de uso corrente em outros paizes, que jámais foram privilegiadas, qualquer quidam entre nós por meio de um simples requerimento obtem do governo o privilegio de ser o unico a fabricar, quer se trate de um modelo de empacotamento de cigarros, de parafusos com roscas ao inverso, ou pregos com duas cabeças...

A mesma facilidade se dá com o registro de marcas commerciaes.

Faz alguns annos, alguns importadores entre nós adquiriram nos Estados Unidos alguns films de varias marcas conhecidas. Para evitar a concorrencia, e como não fossem compradores de toda a producção, que poderia levar outros concorrentes a procurar supprimento com as fabricas productoras, que fizeram esses importadores? Foram á Junta Commercial e ahi registraram "as marcas americanas como propriedade sua, de sua invenção", como a lei determina.

Em tempos, graças a esses processos em uso no nosso famoso meio cinematographico, a conhecida marca "Biograph" deixou de figurar em nossos programmas por isso que cada film exhibido tinha de cortar o distinctivo da fabrica americana para evitar um mandato judicial de apprehensão por parte do proprietario... brasileiro, ou antes, estabelecido no Brasil.

O mesmo se deu agora com os films da marca "Metro", existente desde 1915 e em 1919 registrada na Junta Commercial como "invenção e propriedade" do importador daquelles films, então; se não fosse um arranjo amigavel entre esse "proprietario" e "inventor" e a Companhia importadora dos films da alludida marca e não poderiam elles ser exhibidos no Brasil.

O mesmo, parece, succede com a marca "Vitagraph", que vem dos primeiros tempos do cinema, a veterana das fabricas existentes nos Estados Unidos.

Tambem "foi inventada" e "é propriedade" de um dos nossos cinematographistas. Certamente essas marcas terão sido registradas no Bureau International de Berne. Certamente as publicações desse Departamento, cujo registro é obrigatorio a todos os paizes que adheriram á convenção de Genebra, são enviadas ás nossas repartições encarregadas desse mister no Brasil.

Entretanto a Junta Commercial com a maior ligeireza, sem o menor exame, sem a menor indagação admitte esses requerimentos e registra como propriedade de negociantes aqui estabelecidos marcas universalmente conhecidas, concebidas em lingua que não é a nossa, acobertando, dessa maneira, com a sua responsabilidade um ataque á legitima propriedade de industriaes de outras terras, impedidos dessa forma de vir negociar no Brasil, a menos que se queiram sujeitar a um accordo "monetario" ou extirpar das copias toda a referencia á marca que foi motivo do registro.

Ora ahi está um caso digno do estudo dos nossos legisladores.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

THEDA BARA foi, pode-se affirmar, a introductora no cinema da *mulher fatal*, da *vampiro*, destruidora da paz domestica, conquistadora dos maridos alheios, seductora e depravada, usando de sua belleza como arma para a pesca de corações que fazia sangrar depois entre suas rosadas unhas de gata... Fez successo. Ganhou fama. Interpretou papeis historicos... Salomé, Cleopatra, aos quaes deu um sabor *canaille* de veterana dos vicios contemporaneos. Fez a Carmen (e neste papel, muito nas suas cordas, a consideramos muito superior a qualquer outra interprete), fez a Dubarry... fez emfim uma porção de films, alguns dos quaes aqui passados com real successo. O melhor de todos, porém, e tambem o seu melhor trabalho, foi incontestavelmente *A escrava de uma paixão*. Depois... casou-se e retirou-se do cinema. Andou pelo palco com pouco successo. A Selznick acaba de contractal-a e Theda volverá a apparecer em nossos salões. Seductora ainda? Parece que não. Assim como Priscilla se regenerou abandonando os papeis de gatuna elegante, parece que Theda quer agora fazer os de dama virtuosa. Alcançará o successo de outr'ora?

Chi lo sa?

No proximo numero: GEORGE FAWCETT.

Billie Dove aprende a comer arroz com dois páosinhos. O professor é George King.

JOSEPH SCHENCK, marido de Norma Talmadge, é já um dos maioraes do cinema. Recentemente elle comprou o *United Studio*, considerado um dos mais bem apparelhados do mundo, adquiriu varios terrenos contiguos e vae gastar 500 mil dollars em sua ampliação.

* * *

Segundo a opinião de Maurice Tourneur, os films cuja acção se desenvolve no mar interessam extremamente os espectadores. Isso explica o successo do seu ultimo trabalho para a First National, *The Isle of Lost Ships*. Para filmar as scenas dessa sua producção serviu-se da Government Island, proxima de S. Francisco. O romance tem sua acção justamente do outro lado, nas Antilhas, no mar dos Sargaços. Foi mister plantar nos arredores da ilha algumas centenas de mastros para figurar os navios naufragados na ilha sinistra. A acção do film é particularmente melodramatica.

Os resultados da lição: Billie Dove já póde fazer um papel de chineza, tal a sua proficiencia no manejo dos páosinhos chinezes.

A MENINA EMPENHADA

(THE FIVE DOLLARS BABY) — *Film Metro* — Producção de 1922 — *Direcção de Harry Beaumont*

A lucta horrivel que ella sustentara, antes de se recolher ao Hospital Publico, contra o espectro da miseria que a ameaçava, estaria, na realidade, finda, agora que ella d'ali sahia obrigada a cuidar tambem d'aquelle volumezinho que suas debeis mãos apertavam de encontro a seu peito? O crepusculo descia envolvendo de tristeza as velhas ruas que lhe eram familiares, e ella caminhava a esmo, para onde a levasse o destino. E nesse vaguear os seus olhos cahiram sobre aquelle edificio enorme e severo, em cuja fachada soletrou: "Asylo de Expostos Sant'Anna". Guiara-a até ali o acaso puro ou uma determinação do subconsciente? Que importa, de resto, indagar de taes subtilezas, si aquella era a unica solução para furtar o entezinho innocente á fome e ao frio, companheiros inseparaveis da miseria? E a desgraçada avançou sorrateiramente, espiando para os lados como uma ladra, e depositou a creança na cesta ali collocada para receber o pão que o padeiro traria pela manhã. Mas no dia seguinte de madrugada, antes que o padeiro chegasse, chegou o "Solitario",

DESTRIBUIÇÃO

Ruth	VIOLA DANA
Ber Shapinsky .	RALPH LEVIS
O Solitario . .	Otto Hoffman
Larry Donovan .	John Harron
Mr. " " .	Tom Mac Guire
Bernie Riskin .	Arthur Rankin
Esther Block . .	Marjorie Maurice
Isadore	Ernest Pasque

nome a que accudia o inveterado vagabundo, que entre outras coisas praticas da vida aprendera que o pão e o leite são dois alimentos de primeira ordem, habitualmente encontrados de manhã muito cedo ás portas das casas. Sabia tambem que a porta do Asylo Sant'-Anna era o melhor campo d'aquellas redondezas para taes colheitas, e isso explica a razão por que naquelle dia, sentindo um reforçado appetite além do habitual, o Solitario chegou á espera da caça com os prenuncios da alvorada. Duas garrafas de leite e toda a cesta de pão e toca a andar para um logar qualquer em que uma creatura pudesse saborear tranquillamente, sem ser importunada o regalo dos pãesinhos frescos molhados no leite. Ah! aqui está excellente, esta porta de armazem desoccupado. A garrafa de leite foi destapada. Agora vamos aos pães. Que?! Em vez da crosta aspera do pão, uma coisa lisa, macia, quente... E que barulho é esse? Parece choro de creança... O homem recuou espantado, quando viu que, de facto, em vez de pão a cesta continha aquelle "diabinho" que lhe vinha estragar o almoço matinal e o resto do dia, com certeza. E mirando o intruso, o Solitario retirou um papelinho pregado á roupinha do innocente. O bilhete dizia:

—"Quem tomar conta dessa creança, será generosamente recompensada, no dia em que ella completar 18 annos, 1 dois de Março de 1921, apresentando este escripto no Departamento de Depositos do Banco Nacional Harrison". A idéa da recompensa fez brilhar os olhos do Solitario. Era a velhice abrigada contra as necessidades de excursões matinaes, onde um pobre mortal estava sujeito a surprezas como

Ruth crescera, fazendo com a sua vivacidade a alegria e o desespero de todo o quarteirão.

— E agora, você não acha que faria bem em passear commigo?

aquella. Sim, más que diabo havia elle de fazer do trambolhosinho? Era só o que faltava ver-se transformado em marido de ama de leite... O Solitario esgravatava os miolos, sem saber como sahir da entaladella, quando lhe cahiu sob o olhar a taboleta do velho judeu Ben Shapinsky: — Empresto dinheiro sobre qualquer objecto. Não havia outra solução, arranjaria um emprestimo dando como penhor a creança e assim teria meios de sustental-a até que pudesse resgatal-a. Era cedo, e elle esperou que o usurario abrisse o estabelecimento. Depois de algumas horas de espera, o Solitario entrava na loja do velho e lhe dirigia a palavra:

— Ouve cá, si eu empenhar um objecto aqui você é obrigado a conserval-o em boas condições, até que venha buscal-o, não é isso que diz a lei?

— Em quanto você pagar os juros regularmente, assim é.

— Então eu quero empenhar isto, disse o homem, descobrindo a cesta.

O judeu atirou um olhar investigador para o conteudo da cesta e sacudiu a cabeça negativamente, duvidando do juizo do seu interlocutor. O Solitario replicou, então, que o letreiro da taboleta era uma mentira. O amor proprio de Shapinsky offendeu-se: em vinte annos elle nunca havia recusado nem um só objecto. Para provar acceitava aquelle por cinco dollars. O Solitario não hesitou e o negocio foi concluido. Uma hora depois o judeu dizia ao seu caixeiro que aquillo era naturalmente uma caçoada com elle, mas a coisa havia de sahir cara ao gaiato. A verdade, porém, é que as horas se passaram e o dia terminou sem que a mãe do bebé apparecesse; e cada vez que a creança reclamava com fome, Ben verificava desesperado que para elle é que o negocio ia sahir caro.

Ao official da policia, Larry Donovan, que tendo sabido do extraordinario caso, parara ali para se certificar do acontecimento, o judeu supplicava que levasse a creança para a delegacia, pois elle já não podia mais supportar aquelle aborrecimento.—Mas se apparecer alguem a reclamal-a, *tio* Ben, — dizia-lhe o policial, — você é o responsavel. Eu desconfio que desta vez você foi embrulhado. E, effectivamente, fôra, porque Ben Shapinsky teve de tomar uma mulher para tomar conta da pequena, revolucionando assim completamente a sua existencia egoista de usurario. Uma duzia de annos passou-se sem que a creança de cinco dollars fosse reclamada, embora o Solitario mantivesse a mais rigorosa pontualidade, pagando sempre a tempo e a hora os juros dos cinco dollars por que empenhara a creança.

Durante esse tempo Ruth, como Ben a denominava, crescera, fazendo com a sua vivacidade a alegria e o desespero de todo o quarteirão. As traquinadas e as acções que traziam sentimentos de generosidade eram-lhe egualmente attribuidas pelas mães do bairro, cujos filhos se inscreviam todos no circulo da camaradagem de Ruth. Estando, no entanto, entre os seus companheiros era particularmente affeiçoada a tres: Larry, filho de Larry Donovan, amigo de Ben, Esther Block e Bernie Riskin. As diabruras de Ruth preocupavam sobremaneira o velho Ben, e Donovan aconselhou-o a mandal-a para um internato.

— O que ella precisa é um pouco de disciplina, observou elle.

Ben acceitou o alvitre, mas só Deus sabe quanto lhe custava a separação d'aquella menina, que marcara uma nova éra na sua vida desde o dia em que lhe entrara intempestivamente em casa. Essa era a causa da tristeza que Ruth encontrou nos olhos do velho Ben, quando chegou esbaforida e fatigada das suas correrias com os seus camaradas na rua. Sentando-se ao collo do velho a menina pôz-se a acarical-o e nesse instante de ternura perguntou ao velho porque razão não tinha ella a sua mãesinha e o seu papae como as outras creanças. Mas não possuia ella um tio de primeira qualidade? perguntou Ben. E como a menina insistisse, elle achou que lhe devia

(*Termina no fim da revista*)

Em cima: Theodore Kosloff, Cecil B. de Mille, Jeanie Mac Pherson e Paul Iribe discutindo um ponto da filmação de "Adam's Rib", a nova producção Paramount. — Em baixo: Marguerite de la Motte e Myrtle Stedman estudando os seus papeis no film "The famous Mrs. Fair", da Metro.

DORIS MAY é a *leading-woman* de William Farnum em *The Gun fighter.*

☆ ☆ ☆

HAROLD CLAYTON LLOYD é o nome todo do grande comico da Pathé.

☆ ☆ ☆

GLADYS BROCKWELL vae fazer o papel de mãe de "Esmeralda" no film da Universal *O corcunda de Notre Dame.*

☆ ☆ ☆

ANDRÉE LAFAYETTE, a francezinha que vae fazer o papel principal em *Trilby* é loura, de olhos azues.

MADGE BELLAMY, a companheira de Jack Holt em *Jornada da morte*, reformou por mais tres annos o seu contracto com Thomas Ince. Será estrella em varias producções communs e em uma especial por anno.

☆ ☆ ☆

LLOYD HUGHES nasceu em 1899 no Arizona, Bisbee. E' casado com Gloria Hope.

☆ ☆ ☆

CONRAD TRITSCHLER, artista inglez de theatro, tomará parte no film *Trilby*. Para esse fim elle já está em Hollywood.

M A E   M U R R A Y   E M   S U A   U L T I M A   P R O D U C Ç Ã O

PRODUCÇÃO PARA A METRO — "JAZZMANIA"

O contracto de Maurice Tourneur com a First National é de quatro films por anno. O primeiro, *The Isle of lost Ships* já está feito. Agora, está preparando o segundo, que se intitula *The Brass Bottle*.

◇

No film *Trilby*, da First National, dirigido por Walton Tully, Creighton Hale desempenhará o papel de "Little Billy".

◇

Em *Terwilliger*, da First National, tomarão parte Johnny Walker, Lloyd Hughes e Pauline Garon.

◇

HOPE HAMPTON foi escolhida para figurar em *The Gold diggers*, da First National.

◇

Em *Wandering Daughters*, film dirigido por James Young entram Marjorie Daw, Pat O' Malley, Allan Forrest, Noah Beery, William Mong, e Alice Howell, antiga comediante da Universal, que ha tempos não apparecia na tela.

◇

Bull Montana, comico italiano, notavel por sua estatura e fealdade, vae-se notabilisando nos Estados Unidos, onde os seus films têm hoje muito boa cotação. Trabalha para a Metro. As gravuras representam-n'o a estudar a radio-telephonia.

A NATUREZA NOS FILMS

(PIERRE REGINAUD)

As obras humanas jámais poderão rivalisar com as do grande Architecto do Universo; é uma coisa logica, principalmente em cinematographia, e, por isso, um grande numero de directores de scena que isso comprehendem por esse facto agem na conformidade dsese modo de pensar.

Os directores da Universal, não cuidando jámais nas despezas que produz o deslocamento de uma grande companhia, tratam de applicar esse principio quando se trata de dar ao film um ambiente e uma decoração que lhe sejam propicios.

Deve uma scena ser apanhada em região montanhosa, coberta de neve, e se for mister ir ao Alaska, ir-se-á ao Alaska.

Dessa forma, as scenas apanhadas naquellas longinquas regiões do norte serão mais naturaes, mais verdadeiras do que se fossem apanhadas em uma decoração artificial.

Porque, de facto, é absolutamente impossivel reproduzir nos studios o que de sublime, de bello, de magnificente, de grandioso, ha nas maravilhas naturaes de um pôr do sol nos mares tropicaes, nas noites estrelladas de verão, na aurora sobre uma planicie coberta de gelo!

E' por esse motivo que os modernos directores de scena vão, a pouco e pouco, abandonando as decorações artificiaes para apanhar todas essas magnificencias onde ellas na realidade existem. A California é o logar ideal para a pose de um film, toda a gente o sabe, e é por isso que todas as grandes emprezas cinematographicas têm nesse Estado os seus studios.

A natureza é na California mais generosa, o sol sempre brilhante, uma vegetação luxuriante sobre o solo e flores variegadas embalsamam o ar com os seus perfumes...

E, dentro de um espaço relativamente restricto, na California encontra-se a montanha com os seus verdes pinheiraes e suas neves immaculadas, os desertos de areia e as terras aridas e rochosas, o mar immenso e as praias, tudo, emfim, quanto póde a natureza offerecer sem necessidade de buscar recurso no artificio da scenographia.

O N. 14

(THE FORTEENTH LOVER)

Film Metro — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Vi Marchmont. .	Viola Dana
Richard Hardy. .	Jack Mulhall
Clyde Van Ness.	Theod. Von Eltz
Tia Leticia. . .	Kate Lester
Mrs. Hardy. . .	Alberta Lee
Mr. Marchmont.	Frederick Vroom
A criada. . . .	Fomzie Guinm

OPINIÕES DA CRITICA

Film de enredo moralisador, que deve agradar a todos os admiradores da "estrella".

Moving Picture World.

Film typico, genero Viola Dana; divertido.

Motion Picture News.

Diversão que agrada pela ternura do enredo.

Wid's.

E' Viola Dana e toda sua vibratil personalidade o film. Enredo que parece feito como uma luva para a trefega artista.

Exhibitor's Trade Review.

— O n. quatorze é mais feliz?

Eram treze os bouquets de flores. No meio delles, sentada no chão, achava-se Vi Marchmont. O numero não era dos mais propicios, mas não podia ser outro, uma vez que treze era tambem o numero dos seus adoradores, cada um dos quaes sentia-se no dever de levar, todos os dias, a sua offerenda floral á sua deidade. E treze eram tambem os retratos que Vi contemplava, vendo em cada um delles uma boa razão capaz de levar uma joven estreante da sociedade ás doçuras do hymeneu. Em cada um é o modo de falar, porque num delles faltava essa razão — naquelle justamente que se mostrava o mais interessado dentre todos.

Quem não concordava, absolutamente, com esse polychronismo amoroso era o Sr. Marchmont, que se via obrigado a conhecer o numero de namorados da filha pelo numero de vestidos que tinha de pagar.

— Ah! não, isto tem que acabar, — observava elle, de quando em quando, a Leticia, tia de Vi.

Esta concordava plenamente, mesmo porque de toda a collecção só havia um conveniente para desposar Vi — o jovem Clyde Van Ness. Essa era, tambem, a opinião do pae de Vi, e o melhor meio para cortar o mal era levar a moça para o campo e arranjar as coisas de tal maneira que só Van Ness tivesse accesso lá.

Mas Vi não era ovelhinha mansa que se deixasse conduzir ao sabor do pastor. Por isto, foram invocados os bons officios do medico da familia, que, comquanto achasse a tarefa eivada de espinhos, não se recusou a descobrir uma molestia capaz de leval-a á tumba se ella não seguisse os seus conselhos de uma villegiatura de repouso no campo.

Vi franziu a testa, mas como achava muito cedo para morrer, acceitou a injuncção.

E, olhando através da janella, ella teve pena de deixar aquelle ambiente. A natureza, naquelle momento, revestia-se de tanto encanto! E o novo jardineiro...? E não é que era, na verdade, attrahente a physionomia do jardineiro, com aquellas linhas faciaes reveladoras de um espirito forte e uma vontade energica?

Vi interessava-se na observação, pensando que, se elle fizesse parte da collecção dos treze, não teria muita difficuldade em bater os outros doze, mas o jardineiro só parecia ter olhos para os seus canteiros.

A's vezes a gente tem vontade de espirrar sem vontade... Atchim... E foi assim que o homem, levantando a cabeça, deu com a moça na janella.

— Lindo dia, não acha? — perguntou Vi.

Richard Hardy respondeu affirmativamente, mas apenas com um movimento de cabeça.

Vi achou pouco amavel aquella ma-

... indo pelos ares por uma explosão de gaz...

A moça percebeu a sua auto-mystificação.

neira de louvar a natureza. Mas Cupido velava e, quando elle quer ferir, qualquer arma serve: o serrote com que Hardy serrava um galho escorregou e deu-lhe um profundo golpe numa das mãos. Ah! que excellente opportunidade tinha a moça de falar ao jardineiro!

— Venha cá e deixe-me cural-o, — exclamou ella, vendo-o ferido.

E, á medida que lhe pensava o ferimento, Vi entabolou a palestra por que anceiava.

— Creio que papae me disse que o senhor havia feito seus estudos, Sr. Hardy...

— Não sei. Elle disse isso? — exclamou o jardineiro, ancioso para que a operação terminasse o mais depressa possivel.

Nesse momento, bateram a porta. Era o pae de Vi que a procurava. Hardy achou prudente pôr-se ao fresco pela janella, receiando que o patrão o encontrasse ali a receber os curativos da filha. Vi, entretanto, estava resolvida a não morrer no deserto para onde ia, sem ter um homem — um homem da sua propria escolha — que a confortasse nos ultimos momentos. Foi por isso que, no dia seguinte, quando, descendo a escadaria de sua casa, com destino á viagem, e lobrigando Hardy a jardinar junto á escada, levou a mão á cabeça, como presa de uma tonteira, e deixou-se cambalear, calculando bem os movimentos para cahir nos braços de Hardy.

Recebendo a imprevista carga, o rapaz ficou aturdido, sem saber o que fazer, quando a voz de tia Leticia, que apparecia ao alto da porta, gritou:

— Leva-a para a *limousine!* Oh! bem se vê que ella precisa do ar puro dos campos!

E, alarmada com a syncope da sobrinha, tia Leticia achou prudente pedir ao jardineiro que as acompanhasse.

Cessada a razão do desmaio, Vi voltou a si, justamente para ver o automovel de Clyde, que se approximava.

Clyde viera acreditando que talvez ella preferisse servir-se do seu carro.

— E' muita gentileza da sua parte, Clyde, mas a deslocação do ar um tanto fresco póde fazer-me mal. Não. Tome titia e Janet comsigo, ellas darão graças a Deus por se verem livre deste carro fechado, — disse ella com fingida debilidade na voz. O rapaz não gostou da barganha, mas não teve remedio senão acceital-a.

A viagem correu sem outros incidentes mais do que a pouca resistencia que Vi notou nos musculos do seu pescoço e que a fez passar toda a viagem com a cabeça reclinada ao hombro do jardineiro.

Installada na casa de campo, Vi sentiu em si um accentuado gosto pela jardinagem, com agrado, aliás, da tia Leticia, que via nesse capricho uma salutar distracção para o espirito da sobrinha.

Clyde continuava assiduo e um dia dispoz-se a dar o golpe final.

Achando-se a sós com a moça, aproveitou a opportunidade e fez-lhe a declaração de amor. Mas, por um extranho phenomeno psychico, naquelle vulto ajoelhado a seus pés, a joven Marchmont via o rosto de Dick Hardy, com os olhos ardentes e cheios de paixão. Num impulso, ella atirou-se-lhe ao pescoço, apertando-o fortemente nos braços. Clyde sentiu a ventura suprema.

— Ah! minha querida Vi, como me fazes feliz! — murmurou elle, quasi suffocado.

O som dessa voz, que não era a de Hardy, despertou-a da especie de extase em que se encontrava. A moça abriu desmesuradamente os olhos, percebeu a sua auto-mystificação e repelliu o rapaz com a mesma violencia com que o havia abraçado, e sahiu em disparada da sala, correndo para o jardim, onde esperava encontrar Dick no seu trabalho.

O jardineiro, de facto, lá estava, e ella foi direito a elle.

— Sr. Hardy, eu lhe queria falar de um assumpto muito importante.

— Que é? — inquiriu o rapaz sem interromper o seu trabalho.

— O senhor se casaria com um homem de que não gostasse, isto é, se fosse uma moça?

— Ah! certamente que não! — retrucou Hardy, accentuando a phrase,

(*Termina no fim da revista*)

... e quando deu acordo de si tinha-a nos braços...

Theodore Roberts e Walter Hiers são considerados em Hollywood como os melhores "causeurs" deste mundo e do outro. Quando os dois se encontram e começam a desfiar o longo rosario de anecdotas que cada um traz no sacco, forma-se logo uma roda de apreciadores. E quem leva sempre as lampas dizem que é o gracioso gorduchinho.

Cinco minutos com Walter Hiers

(Por H. GIBSON)

NUMA conversa rapida que tive com o gorducho Walter Hiers, convenci-me de umas tantas coisas. Em primeiro logar, sei agora que elle pessoalmente é um dos mais sympathicos e agradaveis actores que já encontrei. E verifiquei a razão porque elle é tão engraçado quando representa: E' porque elle mesmo não o pode evitar. E' engraçado por natureza. Os comediantes de verdade, não se fazem, nescem feitos !

Fui-lhe apresentado justamente um dia depois do seu casamento. Estava alegre e satisfeito. Cinco dias antes tinha terminado o seu primeiro film como *estrello*, cujo titulo é *Mr. Billings Spends His Dime*. E' uma comedia de longa metragem, muito divertida. Casamento, promoção a astro da cinematographia e uma bella viagem de nupcias paga pela Paramount! Walter Hiers não cabia em si de contentamento !

Em New York ninguem faz visitas commerciaes ou officiaes aos sabbados, porque os Bancos, as casas de exportação e importação e o commercio em geral fecham as portas á uma hora da tarde. Como as minhas visitas á Paramount não são officiaes, fui num sabbado de manhã ao escriptorio desta Companhia. Andando pela Quinta Avenida e admirando ao mesmo tempo as bellas *toilettes* expostas nas *vitrines*, cheguei á Rua Quarenta e Dois, em cuja esquina fica situado o predio onde funccionam os varios Departamentos da Paramount. Nem sequer pensava que ia ter uma surpresa tão agradavel como a de ser apresentado a Walter Hiers, que chegou com a esposa logo depois de mim. Tinham vindo da cidade de Syracuse para New York, seguindo á risca o itinerario da viagem de nupcias. Conversámos alguns instantes e elle foi muito amavel para commigo.

Parece ser um pouco mais alto do que quando representa na tela. Tem cinco pés e dez e meia pollegadas de altura e disse-me que pesava duzentas e trinta libras. E' um homem sympathico e, contra todas as espectativas, é elegante, não obstante ser muito gordo. A esposa é bonita e muito amavel tambem. Disse-me que a divisa do marido é: "A energia é a chave que abre o cadeado do exito". E accrescentou: "Sem methodo não ha trabalho util nem proveitoso e foi por isso que o meu marido conseguiu chegar a ser *estrello*. Assim que voltarmos para Hollywood, elle vae trabalhar muito, sem esquecer que o talento superior é o talento moral". Nessa occasião a

Jocqueline Logan em "Java Head", da Paramount.

nupcias, mas agradeço sinceramente os cumprimentos das pessoas presentes cujos nomes jámais esquecerei. Querem agora saber o nome que eu dei á minha "cara metade"? Chamo-lhe a minha Mascotte, porque desde que fiquei noivo tenho sido muito feliz".

Walter Hiers nasceu em Cordelia, Ga., em 18 de Julho de 1893. Estudou os preparatorios em Savannah e terminou o curso secundario na Academia Militar de Peekskill, que não é muito longe da cidade de New York.

Nos espectaculos de amadores realisados no collegio, representou tão bem os papeis que lhe foram confiados, que, ao terminar os estudos, os condiscipulos o aconselharam a seguir a carreira theatral. Fez parte de uma Companhia de *vaudeville*, agradando sempre. Depois dedicou-se á cinematographia e conseguiu de um amigo uma carta de recommendação para o Sr. D. W. Griffith, que o contractou por algum tempo. Desde então nunca mais voltou para o palco e dedicou-se de corpo e alma á arte do silencio. Esteve na Fox, First National, trabalhou com Constance Talmadge na Select em *A lição* e *Casamento por experiencia*, tomou parte em *Questão de correr* e muitos outros films da Goldwyn, e mais frequentemente tem figurado nos films da Paramount, onde permanece até hoje. *Que estará fazendo seu marido?*, *O poder do annuncio*, *Amor de uma mulher*, *As felizes desprezadas* foram alguns dos films que elle valorisou com a sua presença.

nossa interessante conversa foi interrompida, porque entraram na sala varios empregados da Paramount que tambem queriam cumprimental-os. Depois das saudações, o distincto actor disse que tinha muita honra em conhecer os empregados, cujos trabalhos tambem contribuiam para a gloria que alcançavam os seus films e continuou sorrindo: "Sem ter dotes oratorios, não tentarei fazer um discurso, principalmente nesta occasião em que estou vagando num mar de rosas... Sim, estou no primeiro dia da minha lua de mel e da minha viagem de

Leatrice Joy mostra á sua progenitora as cartas inflammadas dos seus admiradores.

Viola Dana e Marcos Loew

Diz elle que não basta conhecer bem a arte de representar, é preciso tambem conhecer a arte de... agradar!

Como *estrello*, já terminou *Mr. Billings Spends his dime* e já está trabalhando em *Seventy Five Cents an hour*, tendo em ambos os films a linda Jacqueline Logan como sua *leading-woman*.

Walter Hiers é um actor que sabe provocar o riso numa platéa! *Cria fama e deita-te a dormir* é um proverbio popular e antigo. Elle, porém, diz que prefere um mais moderno: *Cria fama e zela acordado!* E' o que elle tem feito e continuará a fazer.

☆ ☆ ☆

Clara Eames e Holbrook Blinn tomam parte no film de Mary Pickford *Dorothy Vernon of the Haddon Hill*, que vae ser dirigido por Ernest Lubitsch.

OS MYSTERIOS DE PARIS

(LES MYSTERES DE PARIS) — *Film Phocéa* — Producção de 1922

PROLOGO

Aos dezesete annos, Rodolpho de Gerolstein era um rapaz robusto, agil, destemido e sympathico a tudo o que é bom e bello. Sir Walter Murph, seu preceptor, encarregado da educação physica e moral do principe, tivera a satisfação de vel-o transformado, graças aos seus conselhos, de creança delicada, em robusto mancebo. Julgando terminada a sua tarefa, o digno gentil-homem inglez apresentou as suas despedidas ao Grão Duque Maximiliano, retirando-se em seguida para a Inglaterra, onde o chamavam graves interesses.

Tão feliz fora a escolha de Sir Murph, quanto desgraçada a do doutor Polidori, que o substituiu como encarregado da instrucção do Principe. Ambicioso e desprovido de escrupulos, esse Polidori, apenas revestido das honras de preceptor, concebeu o sonho de ser um dia o Richelieu do Grão Ducado; e para conseguil-o começou a destruir todos os bons principios incutidos ao joven Principe, pelo digno Sir Murph.

Foi por essa epoca que surgio na Côrte do Grão Ducado uma mulher que devia exercer grande influencia na vida de Rodolpho. Sarah Leyton de Holsbury, orphã de pequena nobreza e seu irmão Tom, viviam na Escocia, na modesta casa paterna.

A ama de Sarah costumava exaltar os dois mais graves defeitos da rapariga: o orgulho e a ambição. E Sarah convencera-se de que os mais altos destinos a aguardavam, e que ella viria ainda a cingir uma corôa de soberana.

Com o auxilio do *Almanach de Gotha*, Tom e Sarah estabeleceram a lista dos soberanos presumptivos; com razão pensavam que mais facil tarefa seria seduzir um moço do que um homem maduro. Taes eram as disposições dos dois irmãos, ao apresentarem-se na Côrte do Grão Duque Maximiliano. Graças a valiosas cartas de recommendação, a Grã Duqueza dispensou-lhes bondoso acolhimento, sentindo-se presa do irresistivel poder de seducção da aventureira.

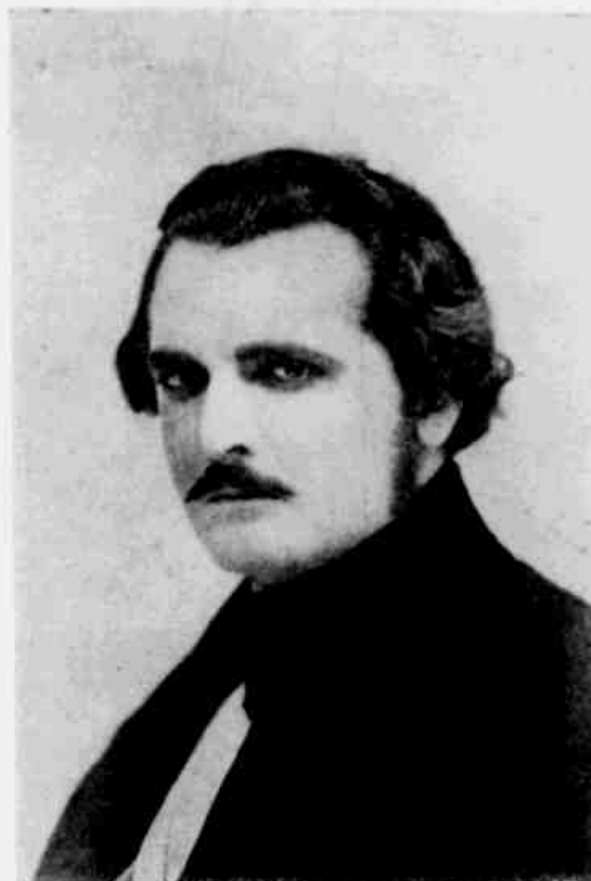
Quinze dias depois da sua chegada, Sarah não havia ainda visto o Principe, que as grandes manobras de cavallaria conservavam afastado da Côrte. Mas a aventureira soubera aproveitar bem o tempo para insinuar-se no animo da Grã Duqueza, que fizera della sua leitora. Quanto a Tom, convidado pelo Grão Duque, acceitara o encargo de reorganisar as suas cavallariças.

A vinda de Sarah, era particularmente apreciada por Polidori, que a considerava um auxilio da fortuna. Rodolpho possuia uma imaginação inflammada. Sarah seria a realisação dos seus sonhos amorosos. Decidido a aliar-se aos dois irmãos, para a consecução do seus planos, tão bem manobrou nos poucos dias que faltavam para o regresso de Rodolpho, que conseguiu a cumplicidade de Sarah e Tom.

Quando Rodolpho viu Sarah produziu-se o inevitavel: tanto pela astucia como pela sua extraordinaria belleza, Sarah conquistou de assalto o coração do Principe. Com os seus diabolicos manejos, fugindo quando parecia prestes a ceder, facil lhe foi

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria	Huguette Duflos
Rodolpho de Gerolstein	Georges Lannes
Cabrion	Charles Lamy
Pipelet	Mr. Vermoyal
O Mestre-escola	Gilbert Dalleu
A Coruja	Mme Bérangere
Louise Morel	Yvonne Sergyl
Sarah Mac Gregor ...	Andrée Lionel
Chourineur	Camille Bardou

Huguette Duflos no papel de "Flor de Maria".

Georges Lannes no papel de "Rodolpho de Gerolstein".

conduzir o Principe a um casamento secreto.

As consequencias não se fizeram esperar: Sarah ia ser mãe, e longe de occultar o seu estado, constatava, pelo contrario, essa gravidez que procurara por todos os meios.

O escandalo inevitavel estalou quando o Grão Duque pretendeu impor a Rodolpho um casamento diplomatico; o Principe não poude occultar a situação a seu pae. A colera do pae foi terrivel, chegando elle ao extremo de levantar o chicote que tinha na mão; mas o Principe, num movimento irreflectido, desembainhou a espada. Esse movimento mal fôra esboçado e já Rodolpho se arrependia do crime e cahia de joelhos, implorando perdão.

Mas a honra do Grão Duque não lhe permittia transigir, e elle separou-se do filho, despedaçado de dor, como se lhe houvessem arrancado o coração do peito.

Escorraçados da Côrte, banidos do Grão Ducado, Sarah, Tom e Polidori refugiaram-se no estrangeiro para escaparem á justa colera do Grão Duque Maximiliano, que, minado pelo desgosto, morreu em pouco tempo, sem ter querido rever o filho.

Instruido por Murph, algum tempo mais tarde do odioso conluio de que fora victima, e elevado ao throno do Grão Ducado de Gerolstein, Rodolpho, devorado pelos remorsos da sua falta, jurou resgatal-a consagrando a vida a praticar o bem e punir o crime.

CAPITULO I

Dezesete annos se escoaram. No coração da "Cité", nesse dedalo de ruas escuras, estreitas e tortuosas, povoadas pela ralé da população parisiense, uma ruella ainda mais escura e mais lugubre, a rua Feves, serve de refugio ao que Paris encerra de mais abjecto.

Por uma noite chuvosa e triste de inverno, um homem alto e de formas athleticas caminhava rapidamente pela mencionada rua, quando parou bruscamente diante de uma mulher que se abrigava da chuva em uma porta baixa e abobadada, como são todas as dessa rua.

— Boa noite, Flor de Maria, já que te encontrei, vaes pagar-me um gole de aguardente, se não queres dansar sem musica.

— Meu Deus, Chourineur, não me batas; não tenho dinheiro.

— Recusas ? bem, então espera !

A rapariga quiz fugir, mas o homem agarrou-a pelo braço. Mas, de subito, uma mão de ferro, batendo-lhe em plena face, fel-o cambalear; louco de raiva o Chourineur precipitou-se sobre o seu aggressor; travou-se uma batalha em regra, curta batalha, em que o desconhecido levou a melhor.

— Estou vencido ! gemeu o bandido cahindo.

Flor de Maria não podia acreditar no que via. A' luz debil e bruxoleante de um lampeão, aquelle que a salvara ajudava o gigantesco adversario a levantar-se. O Chourineur, forçado liberto, honesto no meio dos bandidos com quem vivia, não era homem que guardasse rancor. Assim, o seu primeiro movimento foi apertar a mão do desconhecido, dizendo-lhe, francamente:

— Por Deus, encontrei meu mestre! Excepção feita do *Mestre Escola* e do *Esqueleto*, ninguem me bateu até hoje.

Cavalheirescamente, o desconhecido convidou o seu adversario de ha pouco e a rapariga que dera causa á lucta para entrarem na tasca mais proxima.

Instinctivamente, o Chourineur presentia que aquelle homem não pertencia á mesma classe da Flor de Maria e delle proprio.

Custava-lhe a crer tivesse sido vencido por um homem cujo corpo esbelto e bem proporcionado e as mãos delicadas como as de uma mulher não indicavam o vigor extraordinario de que dera provas.

Abancados deante de uma mesa da pocilga, o desconhecido pediu a Flor de Maria que lhe contasse a sua historia. Ella assentiu e Rodolpho, pois era o Principe, disfarçado em operario para mais facilmente proseguir na tarefa que se impuzera, de arrancar ao crime e á vergonha aquelles desgraçados em que ainda brilhasse a luz de um sentimento bom, Rodolpho escutou, com o coração apertado pela emoção, a historia da pobre rapariga que tinha a edade que teria sua filha roubada.

Flor de Maria fôra abandonada pelos paes, e recolhida por uma horrivel megera, a Coruja, que a martyrisava por qualquer cousa, até ao dia em que culminara a sua maldade indo ao ponto de arrancar um dente á pobre creança. Ensanguentada, fugira a rapariga para ser presa pouco depois como vadia, e permanecer na prisão até completar 16 annos.

Ao sahir da prisão, mergulhada na mais sombria miseria, fôra recolhida pela dona da tasca em que se achavam; sob o pretexto de dar-lhe trabalho, a velha explorava ignobilmente a sua ingenuidade.

No emtanto, no meio do vicio, rodeada de abjecções, Flor de Maria conservava a pureza da alma, a candura angelica do coração.

Flor de Maria acabava a triste historia da sua vida quando a porta do cabaret se abriu violentamente, e o Mestre-escola e a Coruja penetraram na sala.

Ao ver a Coruja, Flor de Maria procurou esconder-se; mas o Mestre-escola chamou-a:

— Vem para cá, e deixa esses malandros!

E, ao ver que a rapariga amedrontada buscava esconder-se, caminhou para ella. Rodolpho levantou-se e, de um salto, transpondo a mesa, achou-se deante do bandido. Um silencio completo substituiu o tumulto que reinava entre os bebedores. Todos se haviam levantado e procuravam assistir á batalha imminente entre os dois homens.

Pouco habituado a encontrar quem lhe resistisse, o Mestre-escola, hesitou; depois, certo de esmagar esse homem delicado, que se animava a enfrental-o, lançou-se sobre elle como um touro. A lucta foi rapida; uma chuva de soccos acolheu o bandido, soccos dados por mãos de aço, rapidos, vertiginosos, indefensaveis; e os bebedores viram estupefactos o gigante prostrado aos pés do adversario. O Chourineur, não podendo conter o seu enthusiasmo, batia palmas; mas no mesmo instante, o fiel Murph, que acompanhava o Principe nas suas excursões nocturnas, veiu prevenil-o de que Sarah e Tom estavam na sua pista.

O Mestre-escola levantara-se com uma faca na mão, e ia precipitar-se sobre Rodolpho; mas este, com um golpe rapido fel-o cahir, e, de um salto, galgando a porta, mergulhou na noite.

Flor de Maria aproveitara-se da confusão para fugir.

CAPITULO II

Louca de terror ao ver a face odiosa da Coruja, Flor de Maria aproveitara-se do tumulto para refugiar-se no seu quarto.

Gilbert Dallen no papel de "Mestre escola".

Rodolpho havia sahido havia alguns instantes, quando Sarah e Tom penetraram na tasca. Sarah não renunciara ao sonho ambicioso de reinar como soberana, e depois da morte de Maximiliano, e consequente coroação de Rodolpho, seguia-o por toda a parte; como se vê, não hesitava mesmo em penetrar em um antro como a tasca de que falámos.

Madame Bérangere no papel de "Coruja".

O olhar arguto e penetrante da dona do antro percebeu immediatamente a especie de gente que tinha em casa. Infelizmente para Sarah, nada lhe póde dizer sobre Rodolpho, limitando-se a indicar-lhe o Chourineur como sendo o unico capaz de lhe dar mais amplas informações.

Mas o Chourineur pouco mais podia dizer, e limitou-se portanto a contar-lhe a lucta em que fôra vencido pelo joven Rodolpho.

O Mestre-escola e a Coruja, depois da entrada dos dois irmãos, não tiravam delles os olhos; ao mesmo tempo que os observavam, conversavam em voz baixa.

Em consequencia dessa conversa, ao sahirem do cabaret Tom e Sarah foram atacados pelos bandidos e despojados de todos os objectos de valor.

Sarah, emquanto entregava uma a uma, as suas joias, observava os bandidos. Evidentemente, para elles só existia o dinheiro; por que não empregal-os na execução dos seus planos?

No dia seguinte, Rodolpho, firmemente decidido a arrancar do abysmo a pobre Flor de Maria, dirigiu-se para a tasca. Largamente paga, a proprietaria não pôz obstaculos á partida da rapariga.

Na vespera Flor de Maria falara com enthusiasmo no campo; Rodolpho conduziu-a para o campo, nos arredores de Paris. Commovido com as alegres exclamações da rapariga, Rodolpho animava-a a sonhar com uma vida no campo, sempre, livre da hediondez da "Cité". A rapariga encantada, batia as mãos de contente; de repente, porém, o seu lindo semblante anuviou-se, e, escondendo o rosto entre as mãos, desatou a chorar convulsivamente.

O Principe comprehendeu o motivo; Flor de Maria acabava de reflectir e via que esse sonho tão bello não passava de sonho...

A carruagem em que iam acabava de penetrar em uma sombria alameda, e poucos momentos depois parava deante de uma bonita casa de campo, escondida entre as arvores.

— Olha, Flor de Maria, olha a tua casa; é aqui que irás viver agora!

Ella levantou a cabeça, e interrogou-o com os olhos. Elle sorriu, e ajudou-a a descer. Uma senhora de cabellos brancos e ar profundamente bondoso veiu recebel-os.

— Aqui tem a minha protegida, senhora Georges. Sei que a tratará como se fosse sua filha.

A boa senhora abraçou a rapariga, e todos entraram na casa.

Flor de Maria foi conduzida immediatamente para o seu quarto.

Rodolpho ia para retirar-se quando percebeu uma interrogação nos olhos da senhora Georges. Tristemente, sacudiu a cabeça negativamente e sahiu para occultar uma lagrima. A senhora Georges fôra infeliz e era-o ainda. Casada contra a vontade de seus paes, o marido revelara-se jogador apaixonado; em seguida, roubara para jogar, depois de haver perdido toda a sua fortuna. Preso e condemnado ás galés perpetuas, fugira e para fazer soffrer a infeliz mulher roubara-lhe o unico filho para educal-o na escola do crime.

Rodolpho procurava com empenho a pista do bandido, mas, até então, nada conseguira.

Ao deixar a casa de Bouqueval, Rodolpho encontrou o Chourineur que andava á sua procura. Em poucas palavras contou-lhe os projectos de Sarah e Tom, machinados de accordo com o Mestre-escola. Rodolpho encarregou-o de vigiar os inimigos e impedir o encontro marcado á

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS"

GRANDE CONCURSO DE 1922

RESULTADO FINAL

Publicamos hoje o resultado final do concurso que todos os annos abrimos para consultar as predilecções dos nossos leitores. O resultado é talvez mais equilibrado do que nos outros annos, distribuindo-se os votos mais largamente, referentes entretanto exclusivamente aos films que de facto passaram em 1922, sem allusões descabidas e influencias de producções ou trabalhos anteriores.

Manteve a Paramount o logar que vem galhardamente conquistando ha tres annos, vencendo na classificação das marcas favoritas e ainda com dois artistas de seu elenco na dos artistas preferidos. O film porém que os nossos leitores classificaram como o que mais os impressionou foi *Honrarás tua mãe*, da Fox.

1ª pergunta — *Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922?*

	Votos
GLORIA SWANSON	561
Shirley Mason	399
Mae Murray	240
Priscilla Dean	279
Agnes Ayres	240
Mary Carr	192
Mary Pickford	141
Bebe Daniels	126
Norma Talmadge	117
Mary Miles Minter	93
Eileen Sedgwick	78
Dorothy Dalton	78
Betty Compson	75
Viola Dana	63
Lillian Gish	63
Pearl White	45
Miss Du Pont	36
Marie Prevost	33
Aud Egede Nissen	33
Constance Talmadge	33
Pola Negri	33
Mildred Harris	30
Louise Lovely	27
Lucy Doraine	12
Wanda Hawley	12
Edna Murphy	12
Lila Lee	3

Katherine Mac Donald, Gladys Walton, Lois Wilson e Pauline Frederick 6 votos cada uma.

Fern Andra, Louise Lorraine, Baby Peggy, Soava Gallone, Marguerite Clark, Mary Mac Laren, Sylvia Breamer e Francesia Bertine 1 voto cada uma.

2ª pergunta — *Qual o actor que mais lhe agradou em 1922?*

	Votos
WALLACE REID	456
Rodolph Valentino	450
Conrad Nagel	444
Thomas Meighan	438
Eric Von Stroheim	204
John Gilbert	168
William Farnum	144
Jack Holt	129
Charles Jones	105
Monte Blue	84
Richard Barthelmess	81
Monroe Salisbury	66
Milton Sills	42
Eddie Polo	39
Elliott Dexter	33
Tom Mix	33
Frank Mayo	33
Gaston Glass	30
Douglas Fairbanks	16
Emil Jannings	12
Robert Warwick	5

William Hart, Art Acord, Ben Wilson, George Larkin e Bern Aldor 2 votos cada um.

Alfred Gerash, Rudolph K. Rhoden, Charles Ray, Lon Chaney, James Kirkwood, Bert Lytell, Sessue Hayakawa e Reginald Denny 1 voto cada um.

3ª pergunta — *Qual o melhor film de 1922?*

	Votos
HONRARÁS TUA MÃE	546
Cleo de Paris	258
Paixão de Barbaro	234
Esposas Ingenuas	165
Aventuras de Anatol	153
Lyrio Partido	135
Historia Idyllica	123
Noite de Sabbado	114
Menos que o pó	111
Esposa Martyr	81
O grande momento	69
Perjurio	60
Marca do Zorro	60
Meu menino	57
Flor do amor	48
Rua dos sonhos	48
Os tres mosqueteiros (Douglas)	45
Romance nas montanhas	45
Um beijo, pede-se e dá-se	45
O Principe	36
Parisette	33
Amor especial	33
Dr. Mabuse	30
Flor da paixão	24
Não digas tudo que sabes	18
Oeste primitivo	9
Desculpe a ousadia	7

Reputação, O pequeno Lord Fauntleroy, Experiencia, Ré mysteriosa e Com Stanley em Africa 6 votos cada um.

Ondas de amor, Carrasco de Santa Maria, A marca do ferrete, O garoto, O milagre das selvas, Rainha dos diamantes, O homem dynamite, Casa-te e verás, O campeão do mundo, O joven vagabundo, A toda a velocidade, Amor moderno, As duas garotas, O convidado n. 14, O inconquistavel, Os campeões da arena, Cherchez la femme, Amor de um verdadeiro homem, Porta do Paraiso, Amor de toureador, Prisioneiros do amor, Eterna lua de mel, Santa Simplicia, Cidade do silencio, O A B C do amor, A voz do coração, Intrigas do Carnaval, Desconfiae dos homens, Fornalha, Sombras das selvas, Laços do amor e Fructo prohibido 1 voto cada um.

4ª pergunta — *Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?*

	Votos
PARAMOUNT	1.128
Fox	786
Universal	246
United Artists	227
Realart	132
Goldwyn	45
Ufa	36
Decla	33
Associated Producers	30
Metro	15
First National	9

☆ ☆ ☆

Em *Wandering daughters*, da First National, apparece uma refugiada russa, escapa ás perseguições dos bolshevistas, a princeza Thais Kalkonsky, filha do general cossaco George Kiseloff, como dansarina.

☆ ☆ ☆

Gloria Swanson, Agnes Ayres, Dorothy Phillips e Lenore Ulrich foram artistas da Essanay.

☆ ☆ ☆

A esposa de Mahlon Hamilton chama-se Alita Farnum, mas nenhum parentesco tem com os actores desse nome.

☆ ☆ ☆

Parece que Nathalie Talmadge é muito ciumenta, pois dizem as más linguas que é ella quem escolhe as actrizes que devem figurar nas comedias do marido, o feissimo Buster Keaton.

☆ ☆ ☆

Em *Dulcy*, film que vae começar agora Constance Talmadge, estreará no cinema o joven Keaton, de nove mezes, sobrinho da artista.

☆ ☆ ☆

Flaming youth, de Warner Fabian, foi adquirido pela First National para fins cinematographicos.

ANGELITA

Tango

E. LAURENZ

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

f
p
p
1ª
2ª
8ª
8ª
1ª
2ª

O PUGILLISTA

(Fim)

Riley achou graça, tanto mais quanto não ignorava a fama de "banana" de John. Em todo caso, com seu physico, elle causou boa impressão no *ring*.

Levou a noticia á Burke, o "manager" [illegible] de vel-o acceitar o desafio pressurosamente, porque não [illegible] do desejo que o homem [illegible] uma humilhação ao [illegible] dos olhos da amada.

[illegible] contractado, combinando-se [illegible] receberia duzentos dollars.

De volta á casa, John encontrou-se com Dugan e participou-lhe a sua resolução. Este enthusiasmou-se e offereceu-se para treinal-o.

Quem sabe se John não poderia liquidar Burke que, afinal de contas, não era o que [illegible] fazer-se crer?

John [illegible] se importava com o resultado [illegible], mas acceitou e os seus exercicios começaram. E quando chegou o dia da luta, John apresentava-se [illegible] tal forma, que Dugan [illegible] mesmo pela victoria do amigo.

[illegible] não evitou que, quando elle entrou no *ring*, toda a sala o saudasse com pilherias e sarcasmos, ao [illegible] tempo que demonstrava a mais [illegible] sympathia ao seu antagonista.

[illegible] John sentiu vontade de vencer [illegible] e esmagar o inimigo [illegible] olhos [illegible] superioridade e, effectivamente, [illegible] demonstrou essa disposição, [illegible] primeiro *round* [illegible] como havia iniciado, tendo [illegible] o adversario.

No segundo *round* elle se expoz a um golpe [illegible] e o *referee* começou a contar os segundos. Mas John não o deixou terminar.

No terceiro *round* John sentia que a victoria [illegible].

Seguindo os conselhos de Dugan, elle empregava a tactica da destreza, saltando, *fintando* diante do antagonista, [illegible] aos seus golpes, cansando-o [illegible]... De repente, [illegible] e Burke cambaleou e [illegible] no chão.

O [illegible]

— Um, dois, tres... dez. *Knock-out!*

A assistencia delirou, John foi acclamado, mas nada daquillo o interessava.

Pouco depois elle caminhava para casa, em companhia de Dugan, pensando na alegria da querida mãe, para quem elle agora tinha o conforto, porque havia combatido e combateria o mundo inteiro.

Chegando á casa, verificou que ella dormia e não quiz acordal-a, tanto mais que não era seu desejo pol-a immediatamente ao conhecimento da sua façanha.

Mas Dugan, que havia sahido á cata de noticias, voltou pouco depois, com a physionomia transformada, annunciando que, segundo parecia, Burke morreria, pois até aquelle momento não voltara a si do desmaio.

— E então? — perguntou John.

— E' a prisão por homicidio, meu amigo, e eu te aconselho a te raspares.

John comprehendeu a gravidade da situação, e ia partir quando vieram dizer que Burke, finalmente, recobrara os sentidos.

Instantes depois, entrava tambem Midge. Vinha sorridente e humilde, e desculpava-se com John. Este, porém, desilludiu-a com palavras brandas:

— Não, Midge, nós não fomos feitos um para o outro. Demais... eu vou partir.

Midge não poude occultar o seu desapontamento, e rodou nos calcanhares, declarando que, afinal, John não era o unico peixe do mar.

E John via partir sem pezar, porque ali, ao seu lado, tinha o seu unico e grande amor — sua mãe.

O N. 14

(Fim)

sem querer, com uma tesourada mais forte.

— Foi nem eu! Mas minha familia quer que eu me case com o Sr. Van Ness, quando a unica pessoa a quem amo e o senhor.

De espanto, a tesoura cahiu das mãos do jardineiro, e Vi juntara a acção á palavra, passando-lhe os braços em volta do pescoço.

O rapaz procurou desvencilhar-se delicadamente. Era uma grande honra para elle aquelle amor, mas não podia ser. Vi comprehendeu que o rapaz não se julgava bastante elevado para ella, mas quiz ser generosa.

Hardy, porém, replicou:

— Não, a mulher com quem eu me casar deve saber cosinhar e sirzir meias.

Vi sentiu-se humilhada e ficou pensativa. Depois, tomou a resolução de esforçar-se para attingir o ideal do jardineiro.

Nesse intuito, uma semana após, ella deu uma folga á cosinheira, e, armada de um formidavel avental, foi para a cosinha. Dick não tardou a encontral-a e ella lhe explicou a imprevista intromissão nos negocios culinarios da casa com um caso de molestia em uma parenta da cosinheira. Em seguida perguntou-lhe, já que empunhava o cabo da caçarola, qual o seu prato predilecto.

— "Pudim de neve", — respondeu Dick.

"Pudim de neve"... sim, naturalmente ella já havia comido "pudim de neve", mas onde? Folheou o livro de receitas, mas parece que no tempo em que tal livro fôra compilado ainda não existia "pudim de neve".

Ovos, manteiga, leite e assucar... toda sobremeza leva esses ingredientes.

E Vi poz de tudo isso na vasilha e misturou. Dick observava, muito sério. Ella não tinha coragem de confessar a sua ignorancia e andava de um lado para outro, tonta, atrapalhada. Queimou as mãos, derramou o pudim e Dick chegou a receiar que a cosinha acabasse indo pelos ares, por uma explosão de gaz. Afinal, Vi chegou á conclusão de que um almoço de conservas nada tem de extraordinario e poz-se, auxiliada por Dick, a abrir as respectivas latas.

Foi durante esta operação que Dick viu diminuir a distancia entre elle e a patroasinha e, quando deu accordo de si, tinha-a nos braços, com os labios collados aos della. O seu beijo não teria outras consequencias se não fosse a tia Leticia que, naquelle momento, regressava de um passeio com Van Ness e percebera de longe o quadro edificante.

Pouco depois, Dick recebia da propria tia Leticia a noticia da sua despedida, com uma discreta explicação do motivo por que era destituido do emprego.

Procurando pelo jardineiro, no dia seguinte Vi soube pelo creado que elle havia partido.

A moça suspeitou, immediatamente, da tia e correu a interpellal-a. Esta, porém, negou, dizendo que Dick havia encontrado um logar melhor e deixara a casa.

— E foi-se embora sem mesmo me dizer adeus... — murmurou ella comsigo mesma.

E, alguns dias depois, Vi fazia a vontade de seu pae, dando o "sim" a Clyde.

Van Ness estava radiante.

Uma noite, ao terminar o jantar, que fôra coroado por um pudim de neve, feito pela noiva, elle disse, rindo:

— A proposito, se precisas de uma situação, procura minha irmã. Tua cosinheira acaba de despedir-se para casar-se com um tal Hardy, que trabalhou aqui.

Vi corou de vergonha.

— Uma cosinheira! — pensou a pobre moça.

Alguns dias após ella foi procurada por uma mulher de cabellos grisalhos:

— Sou a Sra. Hardy, — disse a velha, — e desejava falar-lhe a respeito de meu filho.

A moça respondeu que soubera do casamento delle e pedia que lhe désse os parabens.

— Minha cara, Dick não se casou. Elle ama-a com todas as forças de seu coração.

Seguiu-se dahi uma conspiração entre ambas, de que resultou o seguinte bilhete encontrado por Dick quando chegou naquella noite á casa:

Passarei a noite com minha irmã Sarah. Voltarei amanhã. — Tua mãe.

Pouco depois batiam á porta e Vi entrava muito agitada e perguntava pela Sra. Hardy, a quem vinha pedir hospitalidade para fugir á imposição do seu casamento com Clyde Van Ness, que ella detestava. Dick, perturbado com a presença de Vi, nem se lembrou de indagar-lhe como conhecia ella sua mãe, e assim, depois de prepararem uma refeição, em que Vi collaborou com maestria, mostrou-lhe o quarto de sua mãe, visto que ella insistia por passar ali a noite, e reti

rou-se para dormir fóra de casa, no automovel da moça.

No dia seguinte, pela manhã, Vi falou-lhe, a chorar, da situação falsa em que se encontrava:

— Agora, você tem de casar-se commigo, quer queira, quer não.

Dick mergulhou em profunda meditação, mas Vi se foi approximando lentamente, e, quando bem junto delle, sussurrou:

— Mas tambem quero casar com você, Dick. Amo-te mais do que tudo nesta vida.

Nesse momento, a porta do quarto abriu-se e a mãe de Dick appareceu. Vi soltou, então, uma sonora gargalhada.

Mamãe Hardy não sahira de casa, dormira muito bem no seu quarto; tudo fôra um ardil para obrigar o rapaz a casar-se com ella.

Mas então Vi pensou que seu pae já devia ter dado por falta della e estaria alarmado. Tratou, pois, de voltar para casa em companhia de Dick.

Ao vel-os, o Sr. Marchmont interpellou o rapaz:

— Como ousas comprometter minha filha?

Vi respondeu por Dick:

— Fui eu mesma, papae, que insisti para ser compromettida.

— Mas tu não sabes, minha filha, que este homem é casado?

— De certo que sei, papae, elle é teu genro. Casámo-nos ha coisa de uma hora, — respondeu a moça radiante.

O velho Marchmont voltou-se para Clyde e perguntou-lhe então que diabo de historia era aquella que elle inventara sobre o casamento de Dick com a cosinheira de sua irmã.

Ao ouvir a referencia, Dick prometteu que resolveria o caso com Clyde, convidando-o, de facto, immediatamente, para acompanhal-o ao jardim. Vi não tardou a ir-lhe ao encalço e, verificando a triste figura de Clyde, commentou com o marido que, naturalmente, o nome de Van Ness na collecção tinha sido o treze.

O quatorze é mais feliz, não, minha querida? — murmurou-lhe Dick, tomando-a nos braços.

A MENINA EMPENHADA

(Fim)

contar a sua historia. Quando terminou a narrativa, Ben accrescentou:

— E para mim foste sempre como minha propria filhinha, e o serás de veras, si não me trouxerem o juro do dinheiro que emprestei sobre ti. Amanhã é dia do vencimento e eu peço por tudo quanto ha que o dinheiro não venha. Em seguida Ben falou-lhe do seu projecto de mandal-a para o collegio. Ruth protestou; que não, não a mandasse, ella ficaria sempre junto do seu querido tio Ben. Mas o velho convenceu-a de que era para o seu bem, e a menina que era sobretudo de excellente indole respondeu com lagrimas nos olhos que iria, faria tudo quanto seu tiosinho desejasse. Pouco depois no seu quarto, Ruth se despia, quando sentiu cahir alguma coisa no chão. Lembrou-se então do enveloppe que aquelle desconhecido de apparencia extravagante lhe déra na rua para entregar a Ben, quando ella chegasse á casa. Abaixou-se e apanhou o bilhete e uma moeda; no papel estava escripto: "Juros da creança 963. Março 12 de 1915". Era o dinheiro que o tio rogava a todos os santos que não viesse. Rasgaria o bilhete e jogaria fóra o dinheiro? Sim, e ficaria para sempre sendo do tio Ben. Mas as palavras que o velho pronunciava todas as noites na sua prece vieram-lhe aos ouvidos:

— Senhor! sêde bondoso para a minha Ruthzinha e ajudae-me a conserval-a na verdade, na honestidade e na pureza. Cinco minutos após Ruth corria á sala e entregava ao velho o bilhete e a moeda, abraçando-se commovida a elle.

A despeito da separação, os annos de collegio de Ruth correram celeres. Chegara, afinal, o momento de Ruth voltar de vez para casa, pois ia completar as suas dezoito primaveras e fizera os seus exames finaes. Era por occasião do Natal e Tio Ben, apezar de judeu, preparara uma grande festa para commemorar o regresso da sua querida Ruth ao lar, festa em que não faltava nem mesmo a arvore de Natal. Todos os antigos camaradas de Ruth vieram cumprimental-a. Mas como estavam tão differentes!... Mudados como ella mesmo. Ella teve uma saudade infinita dos seus dias de *garota*, dias felizes e despreoccupados, que mais intensamente lhe surgiram na mente ao notar ella o embaraço com que o seu antigo e *valente* Larry se approximou della para lhe offertar o presente que lhe trazia.

Tres mezes depois desse acontecimento festivo soava a hora aprazada no bilhete encontrado pelo Solitario, 18 annos antes, pregado na roupinha da creança que o destino lhe mandara numa cesta de pão. Quando o Banco Harrison abriu os seus escriptorios, já ali estava elle de plantão. Foi o primeiro cliente a entrar e a ser despachado. Abrindo com mãos tremulas de emoção o imponente enveloppe que lhe entregaram, o homem estatelava os olhos a cada linha do conteúdo.

—"Sei que fostes bom para ella e tendes a gratidão de uma pobre mãe. Recebereis a vossa recompensa no céo. Era o unico meio que eu dispunha para assegurar o bem estar de minha filhinha."

Era tudo quanto se continha no deposito do banco, e era o sufficiente para desencadear o desespero na alma daquelle pobre diabo que durante dezoito annos *morrera* nos juros com o olho na "generosa recompensa". Mas nem tudo estava perdido; elle sabia que Ben amava a rapariga como si fosse sua propria filha. Si assim era elle ia arranjar os cinco dollars e levantar o penhor. Havia de ver até que ponto o usurario se affeiçoara ao objecto empenhado. Emquanto isso, o destino de Ruth era objecto de uma conversação, num pequeno aposento sobre a loja do velho judeu. Esse destino era o seu casamento com Bernie Riskin, conforme lhe annunciou a mãe deste. A noticia não agradou absolutamente a Ruth, que, quando ficou só com o tio, perguntou-lhe com um vislumbre de censura na voz, se era verdade que elle queria vel-a casada. O velho Ben respondeu que sim, que mais tarde ou mais cedo ella teria de casar-se, e que Benie era um bom partido para ella. Quando, porém, este chegou na noite seguinte, trazendo um caroço na garganta que o não deixava desembuchar nem á mão de Deus Padre, Ruth foi persuasiva: — Eu sei, Bernie, declarou ella, o que queres dizer, mas é melhor deixarmos isso para uma outra occasião. No dia seguinte o Solitario apparecia na loja de Ben e punha sobre o balcão uma cautella poida e ensebada e mais cinco dollars e dez centimos: — Venho retirar este objecto que empenhei. O velho Ben ficou attonito, mas passada a primeira impressão, quiz protestar. O paria invocou a lei e accrescentou que já que tanto lhe custava separar-se da moça, désse-lhe em logar della dez mil dollars. — Mas isso seria tudo, até o ultimo vintem, que eu posso possuir! gemeu o velho. — Dez mil ou a rapariga! confirmou o Solitario. Ben comprehendeu que não havia remedio e pediu um prazo para levantar o dinheiro. Que elle voltasse na noite seguinte. Mal terminava esta scena e Larry entrou a gritar pela moça; que ella puzesse o chapéo, o dia estava lindo para um passeio de automovel. Ruth attendeu, porém disse-lhe que o passeio era impossivel. Larry extranhou a recusa, quiz saber a razão e teve um grande suspiro de allivio quando soube que Bernie Riskin era o rival intruso.

Em todo caso desde que aquillo era apenas combinação do Tio Ben com a familia de Bernie, da qual Ruth não participava, tudo havia de se arranjar. Larry riu satisfeito e feliz. No dia seguinte Ruth se aprestava para sahir, quando ao chegar ao andar terreo, ouviu a voz do seu protector no escriptorio, que conversava com alguem. — Sacrifiquei tudo quanto possuia no mundo, dizia o velho, para levantar os dez mil dollars. O dinheiro está ali no cofre e será teu logo que assignares esta cautella.

— Nada de espertezas agora, respondia o outro, ou o dinheiro ou a rapariga.

Sem esperar por mais Ruth esgueirou-se para traz do balcão da casa e escondeu-se no fundo escuro da loja. Pouco depois o velho Ben dirigia-se ao cofre e puxava a pesada porta. De repente um grito de desespero sahiu-lhe da bocca:

— Fui roubado! Fui roubado! O Solitario avançou para o velho e disse que não seria victima da velhacaria; elle não tinha sido roubado, era uma deslavada mentira para se furtar ao que haviam combinado. Ruth surgiu

tambem em scena, procurando acalmar Ben, mas este repetia a se lamentar e a chorar, que estava desgraçado. O official da policia Donovan que passava naquelle momento proximo da casa, ouviu o berreiro e entrou para saber o que havia com os seus amigos. Depois de algum trabalho a exaltação do velho judeu serenou um tanto, e Ruth soprou ao ouvido do velho. — Você não foi roubado Tio Ben. Quem tirou o dinheiro fui eu, para impedir que você o desse a elle.

— Entrega-me este papel, ordenou Donovan ao Solitario, indicando uma folha da carta que este amarrotara na mão crispada. Leia isso, disse Donovan passando o papel á moça. E Ruth leu a carta deixada por sua mãe e cujo final o Solitario na sua colera, quando a recebeu no Banco, não vira. — E esse final dizia: "Desde a morte de meu marido, ha alguns mezes atraz, tudo tem corrido tão desgraçadamente para mim que eu não posso mais resistir. Deus nos ajude Madame Thomas J. Fitzgerald."

— Nós podemos prendel-o como chantagista, annunciou Donovan.

Mas Ruth interveio. Oh! não; porque isso, quando elles eram tão felizes naquelle momento? E confirmando os seus sentimentos ella abriu a bolsa e deu ao pae um maço de notas. Era a recompensa delle por tel-a confiado ás mãos do Tio Ben. E quando o Solitario partiu, um rapaz que chegara e assistira a ultima parte da scena approximou-se. Era Bernie. Bernie que com ar desenvolto e varonil falou: — Esther e eu estamos casados. Desejamos que sejaes os primeiros a saber. Tivemos de guardar segredo por causa de papae. Larry era o unico que sabia. Elle foi testemunha. Com uma boa risada Larry avançou para o lado de Ruth. — E agora, você não acha que faria bem em vir passear commigo de automovel e passar-se a chamar Ruth Shapinsky Fitzgerald Donovan?

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio...............	1$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000	Nos Estados........	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

ROBIN HOOD, de Douglas Fairbanks, foi bem recebido em Paris. Diz a critica que o successo alcançado faz lembrar *Way Down East, Marca do Zorro* e *O gaúcho*.

☆ ☆ ☆

Dos 500 mil dollars que Jackie Coogan recebeu da Metro como luvas do seu contracto teve de pagar ao fisco 260 mil de imposto sobre a renda.

☆ ☆ ☆

ROBERT ANDERSON, que trabalhou sob a direcção de Griffith, em *Intolerancia, Corações do Mundo* e outros films, apparecerá ao lado de Dorothy Phillips em *The White Frontier*.

☆ ☆ ☆

A appendicite está grassando epidemicamente nos *studios*. Depois de Marguerite Courtot, Bebe Daniels; depois della, Viola Danna. Quem se seguirá?

BESSIE EYTON, artista da Selig, solicitou divorcio de Clark C. Coffey. Bessie Eyton já foi casada com Charles Eyton, hoje marido de Kathlyn Williams.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ATHENIENSE (Recife) — O que mais se destaca do seu temperamento é a [illegible], e a ambição e o desejo de saber, de ser grande, rico e poderoso. Terá envergadura para isso? Alguma. O seu espirito é recto e forte, com grandes [illegible] para a luta, a começar pela sua [illegible] [illegible], num desejo intimo de se tornar notavel. Depois, é habil e [illegible], [illegible] para alcançar melhor. Tem grande poder de penetração, embora affecte uma certa ingenuidade. E' materialista, [illegible], e o seu coração tem pouca bondade.

SUMARE' ([illegible]) — Grande [illegible] da [illegible]. [illegible] Presença material e presença espiritual. [illegible] fechado dentro de si mesmo e se [illegible] o proprio [illegible]. [illegible] de Jeca-Tatú'. Nós tem ambições [illegible] nenhumas. O proprio coração [illegible] nessa quietitude, apesar de não lhe faltarem instinctos sensuaes que o [illegible] alvoroçado...

FRITZ (Itú) — Varias cousas se notam na sua graphia. A principal pertence ao espirito: é vibrante e, ás vezes, apaixonado. Mas tem perspicacia para conhecer os excessos e retrahir-se a tempo. Tem um fundo idealista notavel. Entretanto, sabe tambem zelar por seus interesses materiaes e é capaz de se encolerisar, quando os contrariam. Fóra disso é expansivo, ás vezes alegre. Sua vontade é forte, mas não intransigente: ás vezes recua, por effeito de melhor visão sobre as cousas. E' ainda uma boa qualidade. Seu coração é excellente e seu cerebro bem esclarecido.

NARCISO (Villa Militar) — Um dos traços mais notaveis do seu temperamento é a expansibilidade. O outro é o dos instinctos sensuaes. O terceiro será o da vontade, se não age ponderadamente, com energia fundamentada, atira-se muito para a frente e, muitas vezes, dá por pàos e por pedras. São secundarios os outros indicios, entre os quaes a bondade cordial e o da relativa grandeza d'alma, quando soffre qualquer contratempo.

MARCO POLO (São Paulo) — E' um espirito economico, methodico, mas regularmente vibrante ao sentimentalismo. Perspicaz, dissimula quanto possivel suas tendencias sensuaes, afim de manter uma linha de seriedade inatacavel... Sua vontade é irregular: umas vezes forte, outras vezes tolerante. Nunca, porém, audaciosa. Expande-se bastante com os intimos, mas é reservado com os que o não são. Tem alguma bondade e algum idealismo, desde que as circumstancias o permittam, pois não gosta de perder interesses nem tempo.

MISS DAGHUT (São Paulo) — Presumpçosa em extremo e cheia de voluntariedade, crê-se uma potencia e mette-se em tudo que se lhe desenha em torno. Tem, realmente, qualidades de valor, e, entre ellas um espirito cheio de confiança em si, ainda que um tanto frio. E' intelligente e observadora. Tem um coração muito liberal, embora tambem possua um pronunciado amor á pecunia...

OCIREMA (Curityba) — Póde esperar a realisação do que pretender, pois, para tal, não lhe falta força de vontade. O peor é que a colera o póde cegar, muitas vezes, e transtornar-lhe o "capitulo"... A não ser esse defeito que, aliás, admira por se tratar de um temperamento delicado, cheio de ternura e muito idealista, só vemos bons prognosticos na sua graphia. Haverá, isso sim, uma certa falta de constancia na energia da acção, substituida pelos taes impetos colericos a que alludimos.

EU MESMO (Itaperuna) — Natureza de apparencia simples e calma. Na realidade, porém, é um arrebatado de espirito, pois facilmente se apaixona pelos assumptos. E pelas pessoas tambem... Possue desenvolvida bôssa commercial. Pelo menos trata bem de seus interesses, apezar de ser um tanto ingenuo. Tem egoismo e é um ambicioso.

NÃO ME TOQUES (São Paulo) — Natureza pouco communicativa, cheia de desconfiança, principalmente em meios estranhos. Na intimidade, é perfeitamente supportavel. Seu coração abre-se mais em confidencias e seu pensamento vara todos os céos do idealismo. E nada mais se póde dizer, pelo pouco que escreveu.

RAINUDO (Petropolis) — Grande idealista. E' capaz de passar dias e dias entregue a um pensamento que a seduza, e se vá desenvolvendo em tendencias aspirações... Ao mesmo tempo, compraz-se em mortificações, pois, tendo instinctos sensuaes fortes, teima em correr atraz de uma illusão que nunca se realisa... Isso põe-lhe á prova a força de vontade realmente poderosa. E' pena que lhe faltem por completo a doçura e a generosidade do coração.

JOHANN (Minas) — Evidentemente, possue um espirito activo, um tanto arrebatado e muito idealista. E' expansivo e delicado. Sua vontade é tenaz, comquanto sem audacia e, ás vezes, muito timida mesmo. E' um pouco orgulhoso, ou, por outra, possue uma certa vaidade dos seus bons predicados e da sympathia que facilmente conquista, mórmente por uma certa generosidade do seu coração.

Tudo quanto reconstitue os meninos e as meninas

Acha-se contido na AVEIA QUAKER.

É quasi um alimento completo. Contém os dezeseis elementos indispensaveis e para coroar este alimento a natureza concedeu-lhe um sabor irresistivel.

Toda creança deve todos os dias comer um pouco de AVEIA QUAKER, para jamais sentir falta de qualquer elemento essencial — e até aos adultos ella traz os maiores beneficios.

Vem comprimida em latas de 1 e 2 libras, hermeticamente fechadas — o unico meio capaz de conserval-a infinitamente em estado fresco e saborosa.

Os mingáos de AVEIA QUAKER são deliciosos.

Quaker Oats

Off. graphicas d'O MALHO